Print.
64

+

64

Em nome de Ds Em ss.o Sr JESUS Xpo
sobre todas as couzas bendito Amen

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

187 Memorial Fidelissimo

Da Nobelissima ascendençia E antiga
geanologia de Bento de moraes pimen-
tel. E do antiquissimo E nobelissimo
Apelido dos moraes pimenteis, cujo solar
E Castello de Bragança, nos Reinos de
Portugal, E Provinçia de Tralosmontes.

Em primeiro lugar declaramos, que não fazemos
este Memorial da nobelissima ascendençia, E antiga
geanologia, de Bento de moraes Pimentel, pera fomen-
to de alguã vãa, e mundana gloria delle, ou de seus
descendentes, sendo certo, que tudo o terreno, ainda
que sejão as mais alevantadas ascendencias dos maiores
Reis, Emperadores, E Monarchas do mundo, passão como
sombra, E são como as folhas das arvores mais altas, e ver-
des E copadas, que em breve tempo caem, apodreçem, e des-
aparecem.

E antes o fazemos primeiramente, pera que Deos
e nosso Snr Jesus Xpo seja glorificado, nelle tanto, ou
quanto mereça, E por se [illegible] de ir com o dito
sogeito, E nome, e seu Apelido, E que delle nesse tempo

descenderem, auendo todos dereconheçer por Dom Diuino a tal nobreza, e auendo de darsse por obrigados a (como criados e seruos honrados) seruirem, honrarem, amarem e glorifficarem a seu Senhor seguindo as Virtudes, q̃ são as que realção o bom sangue, e fugindo os uicios, e abaixeza delles, que he o que mais escurece, e abate toda a nobreza, e afas desapareçer.

E despois disto fazemos este memorial, a Sua p.ª com elle contrastar ás calumnias do esquecimento desta nobreza, pello qual he, q̃ elles então, e os calumniadores, enuejosos, e desaffeiçoados tem lugar de poder fazer abatimentos de nobrezas, a seu plaçito, e a ouvrem, pera estabeleçer o intento que o dito Bento de moraes pimentel teue, na instituição que nouamente fez de morgado, q̃ seia, não principio, mas conseruação e verdadeiro esteo do antiquissimo e nobelissimo Apelido dos moraes, que atê gora faltou, não por falta de uarões insignes, em todo o ualor que nesta estirpe ouuesse, mas porq̃ não se aplicarão a mais, q̃ a fazer feitos honrados e ualerozos deixandoos, e o exemplo delles, por erança a suas posteridades, no que todauia (como o tempo hê gastador de tudo, e os ramos deste tronco se forão plantando em uarias partes) se ueo a entender que conuinha auer casa, ou morgado especial grande ou pequeno, como V. S. o desse, pertençente aos descendentes deste antigo Apelido dos moraes, pello qual

mais pura, Verdadeira e conhecida mente o tal Apelido
se foi e se conservando, em Verdadeiros herdeiros delle, E
como tão noteria e patente mente o mesmo Bento de mo-
raes pimentel, por ambas as partes Vem erdando o mes
mo Apelido que tem, e de tudo assi junto hé que se moveo a ins
tituir morgado em particular dos moraes, E he que nós faze-
mos este fidilissimo memorial de estabeliçimento de sua
antiga e nobelissima geanologia e ascendençia, e tão bem
(E será aqui de caminho dito) que este morgado tem
sua cabeça no sumptuosio Assento e Vivenda muy no-
bre dos moraes que adiante declararemos, que foi situa-
da na vila de Vilafranca de Lampasses, que he da jurdição
Real, e dista na Provinçia de tras os montes, contro legoas
distante da cidade de Bragança dioceze do Bispado de
miranda, no qual magnifico Assento e Vivenda, naceo
o mesmo Bento de moraes pimentel, e foi bautizado na
Pia Parrochial do glorioso são Bento da dita Villa, como
adiante se dirá mais por extenso, ficando por agora
seo aqui presumptivo, que este nosso memorial depois de
ter seu Respeito principal, a gloria de Deus e nosso Senhor
Jesus Christo, fonte eterna de todos os bens, e que por todos
seus dias deve ser glorificado, hé feito pera estabeliçi-
mento da nobreza, e antiguidade do Apelido dos mora-
es, por cuja conservação tambem o mesmo Bento de mo-
raes pimentel (do qual nelle tratamos) instituio mor-
gado do Apelido dos moraes pimenteis, dando lhe por cabe-
ça o dito sumptuoso Assento, e nobre e Amplificada, e be

2

a condicionada, Regada, e cercada viuenda, e fazenda, que os moraes pimenteis seus antepassados nadita vila de Vila franca de Tamaraes, fundaraõ, e situaraõ, afim de a terem izenta, de outras jurdiçoes, que naõ fosse na Real, da qual esta vila he, e ainda hem pouo pequenina, em fertilidade, e nobreza grande.

E o jâ dito assi presuposto, e vindo ao mais deste memorial, dizemos, primeiramente que nos nobiliarios genealogicos assy impressos, como de maõ escritos,
1º que vimos (alem do que consta dos livros de nobreza, e brazois de Armas destes Reinos de Portugal, que se conservaõ na torre do tombo, aonde as Armas dos moraes andaõ esculpidas e muy estimadas) achamos que o Apelido dos moraes he de fidalgos antiquissimos, e de Solar sabido e conhecido no castelo de Bragança, e de brazaõ e cota de armas de grande nobreza e estima, e que os moraes noutra parte se declararaõ, e o aditamento dos pimenteis (que he o Apelido dos inclitos condes de Benauente) lhe vem pela liaçaõ e trauaçaõ de casamentos que adiante diremos, que houue entre os pimenteis, e moraes, antes, e ao tempo, e despois que foraõ Senhores dos castelos de Bragança e vinhaes, e a nobreza do Apelido dos moraes (deixando correr a dos pimenteis, por conta dos ditos inclitos condes de benauente, que saõ grandes de castella, e do tuzaõ, e com isto se fecha muito) que foi ganhada, adquirida, e merecida, por grandes assinalados e heroicos feitos que na guerra e

napar o fizerão, e na mesma hé q seus descendentes perma-
necerão, avendo delles conselheiros do Rey, e do estado, e
Senhores de terras, e capitães, e capitães geraes, e comenda-
dores da ordem militar de nosso Sr. JESUS Xpo, e Bispos, e
Prelados, Inquisidores Apostolicos, Doctores, e pregado-
res Evangelicos, q todos servirão, e ampliarão a fee
Divina de nosso Sr. JESUS Xpo, e sua Sta. Me. Igreja Ro-
mana, como em parte adiante se especificarão.

2º O segundo dizemos, q das mais antigas nobrezas,
q se achão nestes Reinos, hé hua delles, a deste Apelido dos
moraes, e consta de muitos testemunhos dos quaes hé hu-
delles, q os moraes forão os que derão e doarão, ao glorioso
Patriarcha São Franco, a Igreja da qual erão Padroeiros,
em que o mesmo sancto por sy proprio, fundou o convento
de São Franco de Bragança, e assi o affirmão a tradição, e o
Cardeal Gonzaga no livro das provincias desta sagrada
ordem, do que se segue que antes deste Sto. Patriarcha
florecer na Sta. Igreja, já os moraes vinhão sendo nobres,
pois erão Padroeiros desta Igreja.

E hé outro testemunho, q os ascendentes dos condes
q oje são do condado de Benavente, que antigamente
teve titulo Duqual, ao tempo q forão senhores dos cas-
telos de Bragança e Vinhais, já de antes ficavão apa-
rentados, e casados com os moraes de Bragança, e assy
neste castello, tinhão, em hua esquina delle, em hum mes-

me escudo marmorio, as armas dos pimenteis (de que tô
seu apelido) e as dos moraes, com os quaes estavão apa-
rentados, e liados, e eu q. isto escrevo, ouvi com meus ou-
vidos dizer ao R.do P.e fr. João de Abrantes comissario
geral da Provincia do glorioso Patriarcha são Fran.co des-
te estado da India oriental, e deputado do S.to officio
da S.ta Inquisição de goa, q. sendo Goardião do dito conven-
2 to de são Fran.co já dito, fora ver co seus olhos este mesmo
escudo, por coriosidade de se lhe dar noticia delle, e bê
manifesto he q. tamanhos senhores como erão os pimê-
teis se não aparentarião co os moraes, se elles já naquel-
les tempos não forão de avantejadissima nobreza.

E he o terceiro testemunho, o do processo de muito
grande e intricado litigio q. ouve entre Luis alvares de
tavora senhor do muy illustre senhoria da vila de moga-
douro, e Pedralvares de moraes pimentel (do qual tra-
taremos adiante) sobre a aprezentação das duas igreias,
que vem apresentando os ditos senhores de mogadouro,
que oje são Condes de são João da pesqueira, as quaes Igre-
ias são tão antigas, q. antes da fundação dos Reinos de
portugal, já existião avia immemoriaveis tempos, e do
dito assás ventilado processo e sentença sobre elle,
se entende bem q. os mesmos senhores de mogadouro, acqui-
rirão a tal apresentação das ditas duas Igreias, por via
de se terem aparentado e casado co senhora, que era
descendente dos verdadeiros e antigos moraes, herdeira

P.o Alvres de Moraes Pim.tel Vinhas e Castello Branco

deste Padroado (parentesco e descendencia, de que
suas Senhorias os ditos Senhores, e condes, se uem prezan-
do (por testemunho de sy mesmos) como de nobreza anti-
quissima) E bem se infere que sendo este Illustrissimo Se-
nhorio de Mogadouro, em rezão de Senhorio, o maior do Rn.o,
e de mais antiga nobreza, e prezandose do antigo pa-
rentesco dos moraes, jaa elles naquelles antigos tempos,
erão nobelissimos, e de nobreza, immemoriavel.

4.o E sera o quarto testemunho (deixando por brevi-
dade os mais que poderamos proseguir) que em hum
liuro que vimos, assás antigo, de nobrezas do Reino, e
armas dellas yluminadas, achamos abaixo do brazão
das Armas dos moraes, sua poezia antiga, da rezão das
taes Armas, que dizia assi.

Esta gente sabia e guerreira
deffendeo por sua lança
A toda castella, Bragança
mantendosse da amoreira
que o nome lhe deo por Erança.

Da qual antiguidade, inferimos dous pontos princi-
paes; o primeiro, que ainda que esta poesia dâ a enten-
der que na occasião da antiquissimas guerras entre Por-
tugal, e castella, em que os moraes deffenderão este caste-
lo, com tamanho valor, que não tendo jâ mais susten-

tação q̃ ha de Almorás, contudo perseuerarão atê sair com a deffinição delle, & des de antão hê que ganharão o brazão de Armas de castello, E amoreira, que tem por ellas, toda uia jâ dantes erão nobres & Valerozos, pois nelles consistio o peso desta guerra, & a elles se atribuio a conseruação deste assâs antigo, E inclito castelo, ê hum dos mais p.a Ver de todo o Reino, E o segundo hê q̃ desta antiguidade desta nobreza hê immemoriauel, E jâ de antes de os pimenteis moraes Virem a serem senhores dos antiguissimos castelos de Bragança E Vinhaes, de que o forão, antes de condes de Benauente, ê portanto Resta q̃ haja de ser esta nobreza hua das antiguissimas destes Reinos de Portugal, principalmente auendo andado nos antigos tempos, aparentada, Liada, & trauada cõ nobrezas de tão aleuantados titulos, como o são os dos pimenteis Condes de Benauente, & grandes de castella, E os dos tauoras senhores do mogadouro, E ôje Condes de são joão da pesqueira, das quaes trauaçois, E Liaçois de parentescos, nem os mesmos senhores, nem a tradição deixão lugar, de nisso poder auer duuida algua.

E o terceiro dizemos (sem nos passar por pensamento querer tirar a cada hum as uentaies que tiuer, na ascendencia do Apelido dos moraes) q̃ Bento de moraes pimentel, (o mesmo de quoal aqui tratamos) Vem sendo, por sua ascendencia de Paj & de maj (E sem ninhuâ bastardia, nem Raças infectas de judeo, ou mouro, ou alguâ outra

baixa ou infame) e um dos varois, mais verdadeiros, li-
quidos, e notorios do Apelido e nobreza, moraes pimen-
teys, q ha nas fora dos moraes destes Reinos de Portu-
gal, e são os testemunhos desta verdade, os seguin-
tes.

O Prim.ro, o da tradição, com q seus ascendentes, i
virão sempre possuindo, o Padroado do capitulo do
convento de são Fran.co da cidade de Bragança, dado co-
mo ja fica dito, pello carafico Patriarcha são Fran.co aos
moraes, q lhe doarão a Igreia, em que fundou por sy mes-
mo aquelle sagrado convento (de passajem de sua Ro-
maria q fes a Santiago de Galisa) Remunerandolhe,
como santo Patriarcha agradecido, sua doação, com lhes
dar aos mesmos moraes, o dito capitulo pera seu jazigo
e enterramento delles, e de seus descendentes (enter-
ro q pode faser emulação e competencia aos dos ma-
iores e mais alevantados titolos do Reino, e q o dito
Bento de moraes pimentel, venha sempre descenden-
do por linha mascolina dos ditos Padroeiros do dito
capitulo, manifestasse bem, do que adiante diremos,
de sua ascendencia e geanologia de que tratamos, e de
q seia filho ligitimo (como he) de Manoel de moraes pi-
mentel, o qual Manoel de moraes pimentel, he irmão
inteiro de Gaspar de moraes pimentel verdadeiro Pa-
droeiro deste capitulo, e como tal está nelle sepultado,
e ambos são filhos ligitimos de Aleixo de moraes pimen-

Bento de Mo-
raes Pim.tel
f.o de M.el de
moraes Pi-
mentel.
irmão de
Gaspar de
moraes Pi-
mentel. f.os
de Aleixo
de moraes
Pim.tel f.o
de P.e

Pº Alures de Moraes Pimentel fº de Gil de Moraes Pimtl.

tel, Verdadeiro Padroeiro do mesmo capitulo, e como tal estâ nelle sepultado, e o dito he filho ligitimo de Pedro Alures de moraes pimentel, Verdadeiro Padroeiro do proprio capitulo, e como tal estâ nelle sepultado, e o dito hê filho ligitimo de gil de moraes pimentel, Verdadeiro padroeiro do mesmo capitulo, e como tal estâ nelle sepultado, e o dito hê filho ligitimo e descendente (pera que abreuiemos) dos mais Padroeiros ascendentes, em linha recta de Padroado do mesmo capitulo, sem auer nisso alguã interposição, des da dita doação e fundação do mesmo Padroado, pello qual fica claro, e patente este nosso presuposto, de que Bento de moraes pimentel, hê Verdadeirissimo e muj liquido moraes, dos mais auiriguados e conhecidos deste antigo e nobre Apelido.

E o segundo testemunho hê, que Bento de moraes pimentel hê Verdadeirissimo descendente dos proprios moraes, com os quaes por Vezes se aparentarão e casarão os pimenteis senhores dos castelos de Bragança e Vinhaes, e ora Condes de Benauente, e grandes de castela, e consta isto patente mente da ascendençia do mesmo Bento de moraes pimentel, que logo adiante aqui em realidade da uerdade especificaremos, e della se uee claramente a firmeza deste testemunho.

E o terceiro testemunho he, que Bento de moraes pimentel, hê Bisneto de Pedralures de moraes pimentel, do qual temos dito, que teue litigio com os tauoras

Senhores domogadouro, sobre a Apresentação desuas Igreias, que os ditos Senhores acquirirão polla parte q̃ tem dos moraes, deque por femea (aquelles por dereito pertençer esta Apresentação) vem descendendo, Ecla-rrhi q̃ tal litigio não tivera lugar entre o dito feulis-arió, Eos ditos Senhores Tavoras, de huns, Eos outros moraes, não forão os mesmos, ẽ damesma ascendencia, E Padroado, aque por sua antiguidade, senão sabe mais posse q̃ adesta immemoriavel tradição.

E oquarto testemunho será o do nobiliario impresso em madrid por Luis Sanches impressor Real, anno, mil seis çentos E vinte edous, cuio Rosto são as Armas Reaes de Espanha, E otitolo seguinte.

Nobiliario genealogico delos Reies y titulos de España, dirigido ala Magestad del Rey Don Felipe quarto nuestro señor. Compuesto por Alonso Lopes de Haro, criado de su magestad, y ministro en su real consejo delas ordenes.

Em oqual nobiliario (digno degrande Fee pol-la pessoa Real, aque hé dirigido, E polla grande au-toridade E diligencia de seu Autor) no tomo primeiro, E no capitulo quarto do titulo do condado de Benaven-te, q̃ deo ElRey Dom Henrique terçeiro a Dom João alon-so pimentel, está enxerido, E entremetido ao fim do

mesmo capitulo quarto, hum titolo que diz desta maneira, as folhas 135. na volta.

Descendencia de Martin Alfonso pimentel, hermano del primero Conde de Venauente, de quien proceden los Señores de la Sierra Leona.

E começando a propôr a dita descendencia a fim de tratar e manifestar a ascendencia dos Senhores da serra Leoa, como de descendentes que são dos mesmos Paes, e Avôs dos condes de Benauente, polla parte dos moraes, que estaes Senhores da serra leoa, por linha mascolina partecipão, começa desta maneira, tresladando por sua mesma lingoajem espanhol.

Martin Alonso pimentel, hermano de Juan Alonso pimentel, Señor de Bragança, en portugal, y primero conde de Venauente en castilla, ambos hijos de Rodrigo Alonso pimentel, comendador maior de Santiago. Etc.

E indo proseguindo sua descendencia, entre o mais que narra no paragrafo que começa. Gil Alfonso pimentel) diz que teve seu filho segundo, de ligitimo matrimonio auido João Affonso pimentel, e que João Affonso pimentel teue de legitimo matrimonio a Gil Affonso pimentel,

o qual (Vindo a goarecerse da furia com que Don Al-
uaro de Aluna condestable de castella, pretendeo des-
truir esta grande casa dos condes de Benauente, a pro-
uincia de tralos montes, em Portugal) se meteo na uila
de mogadouro, & se casou nesta Provincia com Dona
Leanor de moraes Linajem muy Illustre & antiga, co quem
ja outras Vezes se tinhão aparentado os Senhores da ca-
za de Benauente, a qual Senhora era filha unica de
Gonçalo Ruiz de moraes, & de Dona MARIA de Souza
sua molher, & declara o Autor, abaixo, que o dito Gil Afon-
so pimentel estaa sepultado em o Conuento de São Fr.co
de Bragança, por ser Padroado muy antigo dos moraes,
E por elles auerem doado aquella Igreja, ao glorioso Pa-
triarcha São Francisco, pera o mesmo Sancto fundar nel-
le este sagrado conuento, Veiasse este Autor neste
lugar.

E continuando o mesmo Autor esta descendencia,
diz que forão filhos de Gil Afonso pimentel, & de Dona Lea-
nor de moraes sua molher (conforme ao testamento que
fes, outorgado em Bragança a Vinte noue de março de
mil & coatro centos & sesenta & oito annos) Aluaro Gil
de moraes, ao qual encarrega muito que cumpra certas
mandas do testamento de seu Pay João Afonso pimentel.

E passando o mesmo Autor adiante dis, que Aluaro
Gil de moraes pimentel, filho de Gil Afonso pimentel,

E de Dona Leanor de moraes, cuia fazenda e casa erdou (a qual por naõ auer sido avinculada se repartio entre seus descendentes) casou com Dona Isabel de Balcaçer, filha de joaõ Roiz de Balcaçer, irmaõ de Dona Constança de Balcaçer, may de Dom Rodrigo ozorio Conde de Lemos, e foraõ seus filhos (como parece por seu testamento outorgado em sete de julho do anno de mil e quatro centos e nouenta e sinco) joaõ Aluares de moraes pimentel que por estar em desgraça do serenissimo Rey Dom Mel em Portugal, se passou a seruir aos Reis catholicos de castella, Dom Fernando, e Dona Isabel, e morreo sem geraçaõ na famoza Batalha de Rabena

E foi mais seu filho, do dito Aluaro Gil de moraes pimentel, e de Dona Isabel de Balcaçer sua molher, Pedralures de moraes pimentel, q o Autor diz que casou com Dona Maria Pereira filha de gonçalo Vaz guedes do illustrissimo linajem dos senhores de murça, com o mais que vaj narrando atê dizer, q delle, e da dita Dona Mª pereira naceo Nunalures Prª, Paj de Pedraluares Prª senhor da serra leoa, sobre q agora entra, que alem da descendençia do dito Pedraluares Pereira, pollo dito Autor neste capitulo apontada, vem em linha derarta, e sem bastardia alguã entrando o mestre Bento de moraes pimentel, cuia ascendençia por linha mascolina hee a propria q a dos senhores da serra leoa, por ser bisneto por linha mascolina do dito Pedraluares de moraes pi-

mentel, E neto de seu filho mais Velho Aleixo de moraes pi
mentel (a quem por tanto ficou pertençendo o Padroado
de São Fran.co de Bragança, q hé dos Verdadeiros mora
es, como temos dito) o qual Aleixo de moraes pimentel,
hé irmão mais Velho do dito Nunalures Pereira, do qual
este Autor fes menção E nomeação, sem a fazer dos
mais irmãos que teue, por ser seu intento tratar somẽ
tes dos Senhores da serra Leoa, E hé o mesmo Bento de
moraes pimentel filho ligitimo (como logo expecifica
remos) de Manoel de moraes pimentel, que he filho do
dito Aleixo de moraes pimentel, E primo com irmão de
Pedralures Pereira, Senhor da serra Leoa, do qual o mesmo
Autor somentes de proposito trata, E por tudo assi pas
sar na realidade da uerdade, fica claro E patente q
o nosso Bento de moraes pimentel, hé Verdadeiro E li
gitimo descendente dos uerdadeiros moraes pimenteis
que Vem descendendo dos Paes E Auôs dos condes de
Benauente, E parente, ou mais longe, ou mais perto, de to
dos os titulares dos quoaes este Autor dáa seu tes temu
nho, q são descendentes do prosupposto Martim Affon
so pimentel, E por tanto fica sendo o proprio Bento de mora
es pimentel, hum dos mais notorios, E ligitimos moraes
pimenteis que naes fera delles, se poderâ auxiguar

Expecificação da ascendencia de
Bento de moraes pimentel, q ora fez

Vinculo de morgado dos antigos moraes pimenteis.

Presupposto jâ o que auemos aqui dito, e o q se contem Em o Nobiliario de que auemos tratado, e o q se acha no capitulo quarto delle, e no titulo da descendencia de Martim Affonso pimentel, do qual procedem os senhores da ferra lera, que por linha mascolina são moraes pimenteis, Venhamos agora a especificação da ascendencia de Bento de moraes pimentel, que he a seguinte.

Mas primeira mente antes venha a especificação, confesso eu o mesmo que este memorial faço, que minha diligencia não abrangeo a alcançar o principio q teue a nobreza dos moraes, cujo solar he o castello de Bragança, porq se quero começar pollo Padroado de São Francisco de bragança, acho que jâ os moraes erão nobres, e Padroeiros daquella Igreia, antes q o grande Patriarcha São Fran.co fundasse aquelle seu conuento, e assi o testemunha o Cardeal Gonzaga, tratando esta materia, dizendo que Varões nobres doarão ao mesmo Santo esta Igreia, de que erão Padroeiros, e não forão outros, senão os moraes.

E se quero começar pollo casamento de Gil Affonso pimentel, do qual tenho tratado, e fica dito, q casou na Prouincia de tralos montes com Dona Leanor de morais filha unica de gonçalo Ruiz de moraes, e da dona Maria

de sousa sua molher, acho q̃ diz o mesmo Autor (que atras tenho alegado) e no mesmo capitulo e paragrafo delle, q̃ começa, Gil Afonso pimentel, q̃ a linajem dos moraes já era muy illustre e antigo, com o qual diz o proprio Autor que já outras vezes se tinha aparentado, os mesmos pimenteis senhores da casa de Benauente, e indo atras, antes do condado da mesma casa de Benauente, acho que já os ascendentes della, se auião aparentado co os moraes, e que João Afonso pimentel Auô de dom João Afonso pimentel (que de S.or dos castellos de Bragança e Vinhaes em Portugal, foi ser o primeiro conde de Benauente em castella) foi casado com Dona Constança Ruiz de moraes, e de entre ambos vem descendendo os ditos condes de Benauente, como o testemunha o dito nobiliario, em o dito quarto capitulo do titulo e condado de Benauente, e assi refira que anobreça dos moraes, supe por maior antiguidade, q̃ a deste tão antigo, e nobre casamento.

E se acudo a querer barruntar este principio do parentesco dos moraes co os tauoras senhores do mogadouro, acuia antiguidade senão dáa alcançe em nosso Reino de portugal, vem a ser o mesmo, q̃ dos condes de Benauente, porq̃ so he claro que aparentandosse os tauoras com os moraes, erão nobilissimos, e dos milhores da Prouincia de tralos montes, ficando sempre escondido o principio dos mesmos moraes, ou por demasiada antiguidade,

aque os tempos poderão esquecimento, ou pello pouco cuidado, que nos tempos antigos se punha em tratar de semelhantes memorias.

E se Recorro ad brasão de cota de Armas dos mesmos moraes, Vejo que quando este Apelido se Venha da amoreira & castello dellas, já estes fidalgos, erão fidalgos de nobreza & Solar, pois nelles consistio o pesso da guerra da deffenção do seu castello de Bragança.

E o segundo digo, que pellos testemunhos já ditos, E por tradicois, & conjecturas muy efficaces, se colige Effecacissima mente que os moraes, acquirirão sua nobreza, E começarão a ser nobres & fidalgos de Solar, no castello de Bragança, antes de o Reino de Portugal, ser Reino, & que já erão nobres no tempo em que o conde Dom henrrique era conde de Portugal, & portanto quando El Rey Dom Affonço seu filho (ao qual o Papa Alexandre terceiro passou & inuiou Breue em que de titolo de Rey de portugal, no anno do Sr. de mil & cento & setenta & noue) teue guerras desspregadas co El Rey de castela seu thio, o servirão Valerosamente, como nobres & fieis Vassalos seus que erão, & ao mesmo modo sempre lealmente vierão seruindo aos mais Reis sucessores destes Reinos, & por se auantejarem na deffenção do castelo de Bragança (em tempos antigos) della, & da Amoreira, de que se sustentarão na duração da guerra, daqui se seguio que tem por brazão de suas Armas, castelo, & Amoreira, & por esta

maneira (conforme aos liuros das nobrezas e Armas do Reino, que se resgoardão na torre do tombo delle, a saber; o escudo partido em pala, ao primeiro deuermelho, e hũa torre de prata lavrada de preto, cuberta de ouro, cõ hũa bandeirinha de prata, assentada junto a hum pee de agoa, ao segundo de prata, e hũa amoreira de verde; e desta antiguidade entendemos que podem sem nenhũa temeridade, auer, q̃ he seu principio, e não obsta, q̃ faltem croniquas, que o especifiquem, avendo na antiguidade, tanto cuidado em obrar façanhas, e maior descuido e desprezo em as escreuer, e sendo a tradição e os testemunhos q̃ auemos especificado, tão illustres e patentes.

Q̃ assi dito, venho a tomar principio da ascendẽcia de Bento de moraes pimentel, em a nobreza inclita dos condes de Benauente em castella, e grande della, a fora a que lâ des do tempo atras, do primeiro cazamento e parentesco em o Reino de Portugal dos ditos pimenteis, com os ditos moraes

Serja desta descendencia

Ioão Afonso pimentel que floreceo em os tempos de El Rey Dom Afonso quarto, e El Rey Dom Dinis, aos quoais seruio, foi hum dos caualeiros principaes, e de maior valor e estimação, dos Reinos de Portugal em seu tempo, e foi casado com Dona Constança Ruiz de mo-

raes, senhora muy principal do linajem dos antigos mo-
raes, de que tratamos.

De João Afonso pimentel, e de Dona constança Ruiz de moraes naceo Rodrigo Afonso pimentel, q foi comendador maior da ordem de Santiago em castela, em tempo dos gloriosos Reis Dom Afonso quarto, e Dom Pedro de Portugal, por se achar na famosa Batalha de tarifa contra El Rey Aluoaçem em companhia de El Rey Dom Afonso de Portugal, que em ajuda do castelhano tinhão vindo, donde fes grandes façanhas contra os mouros.

De Rodrigo Afonso pimentel, e de Dona Lourença da fonseca sua molher, nasceo Dom João Afonso pimentel, q de Sr. dos castelos de Bragança e Vinhaes (Rauas e Vimioso) em Portugal, foi ser o primeiro conde de Benauente em castela, aonde lâ corre a seria de seus descendentes, E nasceo Martim Afonso pimentel, ambos irmãos ligitimos e inteiros, dos mesmos Pay e may, aqui ditos, do qual Martim Afonso pimentel corre a seria de seus descendentes em Portugal.

De Martim Afonso pimentel (deixando jâ aparte o Conde de Benauente seu irmão, pollo qual se uem propagando os condes de Benauente) e da sua molher Dona Ignes Vasques de mello (filha de Vasco martins de mello senhor da castanheira, pouos, e chileiros, Alcaide maior de Euora e Santarem, e guarda môr de El Rey Dom fernando) naçeo Vasco martins pimentel, que fo-

leçeo sem geração, E naçeo João Affonso pimentel, pello
quoal se foi propagando, E o dito martim Affonso pimen-
tel faleçeo em Bragança E seu corpo estaa sepultado,
(que he bem q̃ façamos aqui memoria disso) em a Igreia
de são Viçente, em hum Arco de pedra metido na pare-
de, entrando ao lado dereito, junto ao Altar de Christo.

Deste João Affonso pimentel, E de Dona Tereja pacheco
sua molher, naçeo Rodrigo Affonso pimentel que não te-
ue filhos, E gil Affonso pimentel, do qual temos dito, q̃
dando lugar a furia com q̃ Dom Aluaro de luna con-
destable de castella, com a mão Real, pretendeo destru-
ir a cassa de Benauente, se foi goareçer cõ seu tio E pri-
mo no magadouro, da Provinçia de tralos montes, aonde
o dito Gil Affonso pimentel se casou com Dona Leanor
de moraes, filha unica de gonçalo Ruiz de moraes Pa-
droeiro de são Fran.co de Bragança, tornando de nouo a a-
parentarse os pimenteis com os moraes de bragança;
E por uia deste cassamento he q̃ lhe ueo o Padroado de
são Francisco de Bragança, q̃ sempre foi dos moraes,
E estaa Gil Affonso pimentel sepultado no dito con-
uento, como Padroeiro delle, pello dito cassamento com
Dona Leanor de moraes.

Degil Affonso pimentel, E de Dona Leanor de moraes
sua molher, naçeo Aluaro Gil de moraes pimentel, ao qual
o dito seu Pay encarregou em seu testamento de certas mã-
das de seu Pay João Affonso pimentel, cõ grande encareçim.to

De Alvaro gil de moraes Pimentel, que casou com Dona Isabel de Balcaçer, filha de João Roiz de Balcaçer, jrmão de Dona Constança de Balcaçer, may de Dom Rodrigo ozorio Conde de Lemos, naceo João Alvares de moraes, que faleceo sem geração, e naceo Pedralvares de moraes pimentel que teve, o qual logo declararemos, por ser Bisavo do nosso Bento de moraes pimentel, de cuja ascendencia aqui tratamos.

E de Pedralvares de moraes pimentel, dis o Autor do nobiliario, que vamos seguindo, e no capitulo quoarto que temos alegado, e no titulo da descendencia de martim Affonso pimentel, e no paragrafo, Pedralvares de moraes pimentel, que casou com Dona Maria Pereira filha de gonçalo Vaz guedes do Illustre linajem dos Snres de murça e goarenes, e abaixo declara que de entre ambos nasceo Nunalvares Pra, e nacerão outros, e passou sem fazer declaração destes outros seus jrmãos, que o dito Nuno Alvres pereira teve filhos do dito seu Pay Pedralvres de moraes pimentel, por ser seu intento principal, e sua pretensão, e profissão, aver de fazer expessificação da ascendencia dos Senhores da serra leoa, e por tanto logo expecifica que do dito Nuno Alvres Pereira, e de sua molher Dona Isabel de mariz, nasçeo Pedralvres Pereira, ao qual logo adiante declara que he Sr da dita serra leoa, e do Paul de muge, e das jugadas de torres uedras, e que he do conselho de estado do catholico Rey Dom Phelippe 4º comendador de Sta Maria de marmeleiro,

daordem denosso S.r IHSVS xpõ, q hé hua das dez comendas antigas, comq se fundou adita ordem militar, E pessoa degrande Autoridade, Respeito E Valor.

O q assi prosupposto, auendo agora de leuar Esto se= guir adiante, adescendencia domesmo dito Martimo Afonso pimentel, e aascendencia donosso Bento de moraes pimentel, decuia genealogia e ascendencia tra= tamos, Vem emprimeiro lugar que declaremos E expe= cifiquemos, como Pedraluares demoraes pimentel, nes= tes outros filhos seus descendentes, Irmaõs dodito nu= naluares pereira, q teue, for seu filho mais Velho, mor= gado Eerdeiro do Padroado de saõ Fran.co de Bragança, ornelito Aleixo demoraes pimentel, pollo qual sevaj propagando o Apelido dosmoraes pimenteis, q seruio aElRey Dom Joaõ oterceiro comgrande satisfaçaõ de seu Valor, e foi Veador dafasenda da Rainha Dona Catharina, e muy seu Valido, Estimado, por suagran= de capacidade, E talento, e comendador daordem de nosso S.r IHSVS xpõ, Laoraõ, o preuenir amorte, fora de= suas Aletas taõ acrecentado, como era estimado, E ge= ralmente em corte, E no Reino bem Reputado, e dos ma= is Irmaõs q foraõ muitos, e demuito grande Valor, naõ trato, por extenso, porque tambem nou coartado men= te expecificando, aascendencia de Bento demoraes pi= mentel, que aqui hé omeu Assumpto, e somentes a= qui expecifico, que na Vila de Vila franca delampazes,

em que nasçi (E o dito Aleixo de moraes pimentel, por ser
da jurdição Real, o fes, E tinha Assento E Vivenda, em que
faleçeo, como adiante expecificarej). Conheçy a mano-
el Pinto Pr.a, assi mesmo filho do dito Pedralures de
moraes pimentel, E jrmão de Aleixo de moraes pimen-
tel, E Nunalures Pereira já ditos, do qual Manoel
pinto Pr.a E sua molher, naçeo Francisco Pinto Pr.a
Deão que foi da see de coimbra, E Inquisidor do tribu-
nal da S.ta Inquisição da mesma çidade, E naçerão d-
outros muitos filhos de muito valor, em que me não pos-
so deter; E conheçy a Marcos Pinto Pr.a na mesma
Villa, outro sij filho do mesmo Pedralures de moraes pi-
mentel, E jrmão dos sobre ditos, cujos filhos forão frades
E freiras que he a milhor sorte delles. E conheçy das filhas
do mesmo Pedralures de moraes pimentel, a Dona Issa-
bel Pereira, da qual Refere o Autor do nobiliario ale-
gado, E no mesmo capitulo apontado, que cazou com João
pinto Pereira Alcaide mor de Cruerede, E de entre am-
bos naçeo Gonçalo Vaz Pinto, Paj de Fran.co Pr.a Pinto,
do conselho de Sua Mg.e, E do conselho Real das ordens mi-
litares, E do da S.ta E geral Inquisição, E governador de
Alcobaça, E do crato, pello serenissimo Infante Cardeal
Dom Fernando, E cujos outros jrmãos, são de muito va-
lor, ~~em que me não detenho~~ E respeito, E sej que alem destes filhos
de Pedralures de moraes pimentel que conheçy, teve ou-
tros ~~filhos~~, de muito valor, em que não vejo Rezão de
nelles me aver de deter, p.a o intento que vou seguindo.

Fr.co Pinto Per.a Deão da se de Coimbra e Inquisr. da Inq.am da mesma

Fr.co Per.a Pinto Dez.or do S.to off.o, chanc.er mor e Dez.or do Paço etc.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Descendencia de Aleixo de moraes pi-
mentel, verdadeiro descendente por
linha mascolina, de martim Affonso pi-
mentel, e ascendente polla mesma linha
de Bento de moraes pimentel.

De Aleixo de moraes pimentel, filho mais velho de Di-
dalvares de moraes pimentel, e de sua molher Donna
Isabel gomes, herdeiro do Padroado de sao francisco de
Bragança, nascerao muitos filhos e filhas, que na pro-
vincia de Tralosmontes tiverao cazas, e estado de caza-
dos, e forao geralmente avidos e Reputados pollos
da maior nobreza da Provincia, e os consortes com que
se ligarao e aparentarao, forao ao mesmo modo os mais
nobres e limpos de toda a Raça infecta, e baixa da
mesma Provincia, e ainda do mesmo Reino, e discor-
rendo pollos Varois, sao elles os seguintes.

Foy filho mais velho de Aleixo de moraes pimentel,
Gaspar de moraes pimentel, que herdou o Padroado de sao
franco de Bragança, e estudou letras na Universidade
de Salamanca, e deixando o caminho dellas, casou em cha-
ves, com hua Senhora da milhor calidade daquella Vila
e seus contornos, a qual senhora era erdeira de certo vin-
culo de bens de capela e morgado de seus ascendentes,
e da qual nao teve filhos, mas somentes duas filhas, a
primeira se chamou Dona Anna de moraes, seguindo o
Apelido dos moraes pimenteis, por rezao do Padroado

de São Fran.co de Bragança, que por dereito lhe vinha, E he
reo, e cassou com Antonio de macedo Fidalgo da caza de
Sua Mg.e, E comendador da ordem de nosso Snr. JESUS Xpõ,
e da comenda de São P.o de tranedlo. E a segunda se cha-
mou Dona Antonia de castro do Apelido de sua may, q̃
cassou com Manoel mendes pimentel fidalgo da caza
de Sua Mg.e, collaço de El Rey Dom Sebastião, E comen-
dador da ordem de nosso Snr. JESUS Xpõ, e da comenda
de São Nicolao de salsas, E continuando o dito Gaspar
de moraes pimentel se fez clerigo por sua devação, E
foi Abade da Abadia de carapicos, tres legoas da
cidade de Bragança, em q̃ foi grande esmoler, e pessoa,
a qual o S.to Papa encarregou de negocios de muita im-
portancia naquella Provincia, e plenus dierum, E Re-
cebidos os sagrados sacramentos da S.ta Igreia, faleceo
em o s.r, e foi seu corpo a enterrar no capitulo da sua ca-
pela do Padroado de São Fran.co de Bragança, com gra-
de pompa funeral, e se ajuntarão a celebrar suas exe-
quias, mais de quatro centos clerigos da confraria del-
les, q̃ ha naquelle circuito, e da qual era o Prezidem-
te, E o Bpõ da dioceza de miranda seu parente asistio
a todo o seu funeral, e descansa em paz

E foi filho segundo de Aleixo de moraes pimentel,
Antonio de moraes pimentel, q̃ estudou letras na Uni-
versidade de salamanca, e ainda que aproveitou nel-
las, não as seguio, e cassou em parada, co hua senhora

filha Unica herdeira domorgado dosmadureiras, Eteue
filhos e filhas, e seu filho mais velho Aluaro demoraes
madureira, cazou com Dona Anna demoraes, daqual
abaixo farej expecificação, e sua filha am.ª ~~Joubei~~ maria daconn.
ceição foi Prioressa nomosteiro de S.ta Clara debragança
duas vezes. e inuiuuando odito Antonio demoraes pi.
mentel aos setenta annos desua Idade, sefes por sua
deuação clerigo, Elogo foi ABade da Igreia, domesmo gra.
delugar separada, emque Viuia, eaonde estâ omes.
mo morgado dos madureiras, e edifficou namesma igreia
Parrochial denouo, e comgrande descençia, acapella da.
immaculada conçeição dam.e de D.s, daqual eradeuotis.
simo, e que he acabeça e Vinculo dodito morgado, Esle.
nus dierum faleceo empaz nomesmodia emque foi dizer
missa amesma capela, pera sedispidir della, E Vindo
pera caza, semandou Vngir, e faleceo como seruo de D.s
E era, Efoi com adiuida pompa funeral leuado asepul.
tura, Eestâ sepultado napropria capella q edifficou
daimmaculada conçeição dam.e de D.s, e descansa
empaz, e suçedeo em seu morgado seu filho Aluaro de
moraes madureira.

E foi terceiro filho de Aleixo demoraes pimentel,
james demoraes pimentel, que tambem estudou, Ecazou
na Vila dechaues co sua Senhora segunda Irmam
da Senhora q foi cazada co seu jrmão mais Velho Gas.
par demoraes pimentel, e teue filhos e filhas, Eseu

q. filho mais Velho Luis alures de moraes foi Abbade da grõça
Igreia de momforte, e os mais casarão, e se aparentarão
com os nobelissimos da mesma Villa de chaves, e foi ja-
mes de moraes pimentel avantejada mente estimado,
autorizado, e acatado em sua Vila e Provinçia, e ple-
nus dierum faleceo co os sagrados Sacramentos da S.ta
Igreia, e foi acompanhado a sepultura, co a devida pom-
pa funeral, e com a Irmandade da caza da S.ta mizeri-
cordia, da qual fora muitas Vezes Provedor, e estaa se-
pultado na Igreia de nossa S.ra do populo, q. he do Padroa-
do e vinculo da capela, e morgado do Apelido dos cas-
tros de sua molher, e do qual Padroado, foi herdeira
sua Irmam mais Velha, q. casou com Gaspar de moraes
pimentel, como ja temos dito, casando duas irmans, com
dous irmaos.

E foi quarto filho de Aleixo de moraes pimentel, M.el
de moraes pimentel q. estudou letras na Universidade
de Salamanca, ainda que não seguio o caminho dellas,
por todos os ditos irmaos, averem estudado, e andado nas
Universidades, mais por melhoria de criação q. seu Pay
Aleixo de moraes pimentel lhes dava, que pera averem
(naquelle tempo) de seguir, avia das letras, que então
(fora das sagradas) menos se estimava, q. a das Armas,
o que no tempo presente corre ao contrario, e o estado,
e descendencia q. o dito Manoel de moraes pimentel
teve, he o seguinte.

Des.

Descendencia de Manoel de moraes pimentel, quarto filho de Aleixo de moraes pimentel.

Manoel de moraes pimentel filho, de Aleixo de mo-
raes pimentel, & neto de Pedraluxes de moraes pimentel,
& descendente sempre por linha mascolina de Martim
Affonso pimentel, casou cõ Dona Isabel de moraes, da cas-
tirpe dos mesmos antigos moraes do castelo de bragança,
de que auemos atras, tratado, & filha de Franc.co de moraes
palmeirim, o qual indo a corte, foi nella muy estimado,
& ficando nella, foi comendador da ordem de nosso sõr Jesus
Xpõ, ao tempo q os Reis de Portugal trazião a seu pescoço
a Cruz desta comenda, assi como os Reis de castella trazião
E não menos se estimaua dos grandes do Reino q a comenda
de Santiago, dos grandes de espanha, & casarão na cidade
de Lxª, cõ sua Senhora, erdeira unica, do uinculo de
bens da casa de seus Paes, foi em uida tezoureiro do tezou-
ro de El Rey Dom João o terceiro, do qual tesouro parti-
cular, os antigos Reis de Portugal uzauão, por mayor
magnificencia, decoro & authoridade de suas Altezas,
E por tanto andauão a seu lado, os taes tesoureiros, E
tinhão suas joias, & suas particulares Riquezas, & tudo
o tocante ao ornamento de suas Reaes pessoas, & da gran-
deza dellas, debaixo de seu poder, & teue o dito Francis-
co de moraes palmeirim, o ditamento de Palmeirim

a seu Apelido de moraes, por q̃ sendo Varão de auantaja-
do e abalisado entendimento, e de grande Valor e capa-
cidade, por aprazer ao mesmo Rey Dom João o terceiro,
fes o liuro intitulado Palmeirim de Inglaterra, pello
qual fundou (declaremolo assi) e pos a cortesania
e a pollicia do Reino, e a lingoajem e idioma della
(que atê aquelles tempos andou inculta e tosca) no
estado politico, e cortesão que teue, e assi foi Varão esti-
madissimo do Rey e dos principes e titulares, e magna-
tes do mesmo Reino, e a o não preuenir a morte tiuera
grandes acrecentamentos, e o dizerse (que não faltou
quem ignorantemente dissesse) no tempo de agora que el-
Rey Dom João terceiro fes este liuro, e o mandou impri-
mir em nome de seu estimado e Valido tesoureiro de
seu lado, he lisonja, e he enueja, e he furto assâs escu-
zado, e mal fundado, por tamanho Rey não ter necessi-
dade desta adulação, sendo já falecido, e por ser noto-
rio q̃ o Varão Fran.co de moraes palmeirim, foi tão Repu-
tado por apurador daquella corte, q̃ alem deste liuro, ti-
nha quasi acabado outro (quando faleceo) no qual tra-
taua de todos os uzos das cortes dos outros Reinos, assi po-
liticos, e dos fieis e catolicos, como dos infieis e barba-
ros, e seus netos q̃ eu conheci, andauão aprendendo a ler,
falando assi a modo de o declarar, pellos fragmentos des-
tas suas curiosidades, e as andauão contando a seus coe-
tanios, como criados com ellas, e nunca tal dito se dissesse

não agora, q o tempo vay envoluendo em escuridade, o ja
passado, e claro he q se estal liuro fora feito, por tão gran-
de Rey q elle viuera, e fora ella composição celebrada até
diante dos mais Reis de Europa, e dos mais filhos e filhas
q o dito Fran.co de moraes palmeirim teue não trato, porq
ainda que são moraes, e muy dignos de memoria, o q foi q
leuamos, não daa lugar a tamanhas digressois, e soo apon-
to q o filho mais velho e morgado, se chamou Gregorio de-
moraes, e viueo em lixboa aonde naceo, e foi comenda-
dor de nossos Snr. JESUS Xpo, e teue lugares honrados; e o
filho segundo se chamou Vasco de moraes, e seguio as
armas, e foi Reputado, por hum dos mais valerosos,
e avantejados nellas q teue o Reino, e pollo ser foi ge-
neral das galles da mina, e neste generalado aca-
bou gloriosamente no Brasil ou Angola, acodindo
a valer ao capitão daquella força, no aleuantamento q
contra elle fizerão os Barbaros naturaes, em o mes-
mo dia em que em Affrica acabou ElRey Dom Sebam
na sua Batalha; e foi seu terceiro filho Gonçalo de mo-
raes, q foi Abade da grande Abadia de Sancta Valha,
em tralos montes dioceze do Bispado de miranda, e foi
mais sua filha, alem da ja dita Dona Isabel de moraes
casada com o dito Manoel de moraes pimentel, Dona
Fran.ca de moraes q casou com Fran.co Alures Varejão
fidalgo de grande valor na guerra, e comendador de
nosso Sr. JESUS Xpo, que não teue filho varão, e de sua

filha mais Velha Dona Maria demoraes, q̃ casou com Dom
Aluaro Pereira, da casa da feira, E comendador de nosso
S.ᵒʳ JESVS X.ᵖᵒ, teue netos, E forão Dom Aluaro Pereira co-
mendador de X.ᵖᵒ q̃ viue em L.ᵇᵒᵃ, E Dom Pedro P.ʳᵃ,
E Dom Francisco P.ʳᵃ q̃ acabarão na melicia da jndia,
E Dom Manoel P.ʳᵃ, q̃ foi por capitão de hum dos
trinta baixeis com q̃ o gou.ᵒʳ E grande capitão Nuno
Aluares botelho foi desçercar malaca, E alcançou do suin-
te mil Le Ati bem em duzentas E trinta embarcaçois, ama
is insigne Vitoria que em larguissimos tempos se uio, E
acabou na queima das naos olandezas, q̃ o mesmo gran-
de capitão tomou E abrazou no estreito de jambe, os
quoais ambos capitais, assi o capitão geral E gouerna-
dor como o capitão Dom Manoel P.ʳᵃ, são ambos pa-
rentes chegados de Bento demoraes pimentel, de quoal
aqui tratamos, sendo o mesmo capitão geral seu primo
segundo, E o dito Dom M.ᵉˡ P.ʳᵃ seu sobrinho, E filho
de sua prima com irmam a dita Dona M.ᵃ demoraes,
casada com o dito Dom Aluaro Pereira, E he mais ne-
to do mesmo Francisco demoraes palmeirim, por ou-
tra filha, Paulo da serra demoraes fidalgo de m.ᵗᵒ Valor,
E comendador de nosso S.ᵒʳ JESVS X.ᵖᵒ, E que teue lugares
na casa Real, E fora della de muito grande Ventajem,
E por não auer lugar de maiores espicificaçois as dei-
xamos, E tornamos a linha mascolina de nosso Bento
demoraes pimentel

E-

E dissemos que Manoel demoraes pimentel do-
quoal siamos & vamos tratando, que ainda que castou
com a dita Dona Issabel demoraes em Lxª, & na corte, q
não ficou nella, antes seu Pay Aleixo demoraes pimen-
tel, o trouxe della, a elle, & a sua Nora, a mesma Dona Issa-
bel demoraes, & em companhia de sua mesma pessoa, a vi-
ver em seu mesmo Assento & Vivenda, que tinha por seu
proprio domicilio, da Vila de Vilafranca de Campazes,
quoal no principio deste mesmo memorial, auemos decla-
rado, do quoal Assento & Vivenda se agradaua tanto, o Va-
rão Aleixo demoraes pimentel, por ser Edifficador & plan-
tador delle, q ainda que tambem tinha casa em a corte &
cidade de Lixboa, & seruia as Altesas de ElRey Dom
João o terceiro, & a Rainha Dona Catharina, como já auemos
dito, sempre em ferias as vinha passar em seu & por sy plā-
tado, domicilio, q em realidade era o mais magnificente
daquella Prouincia, naquelle tempo & porque o mesmo
Manoel demoraes pimentel era o seu filho mais moço, &
como dizem da uelhice, & a dita sua Nora a mais amada
delle, a este filho hé q ordenou em seu testamento, & na
Repartição de seus bens (que por merce de Ds, erão mtos)
q ficasse este Assento & Vivenda, em cuia vizinhan-
ça lhe ficou mais outra quinta, de bom Remedio de pão
& sustentação, com q podesse nobremente passar a vida.

Viueo pois Manoel demoraes pimentel, em vida, &
por morte de seu Pay, na Vila de Vilafranca de Campazes,

E Escolheo a cargo, o auer de seruir, E prouer a confraria
do sacro sancto Sacramento do Altar, sita pello dito seu Pay,
na Igreia do Patriarcha São Bento, parrochial daquella pe-
quena Vila, em Vizinhos, por não serem mais que arredor
de sincoenta, E não pequena em ualor de nobreza, E escolhe
toda a fabrica necessaria pera o ornamento E culto da mes-
ma confraria, assi quoanto pera o Altar E encerramento
do S.or na somana maior, como pera a sua festa, E dias da
Renouação do mesmo Sacro sancto Sacramento, E tapeça-
ria particular pera a Armação de suas festas, tudo fun-
dado, E dado, E prouido de cera, pello mesmo Varão Alei-
xo de moraes pimentel, grande Christão, E grande cultor
do Sacro sancto sacramento do Altar, o que assi deixou
por herança a seus filhos, E o que ficou em seu domicilio,
com o dito particular encargo, E foi M.el de moraes pi-
mentel continuando co'as obrigaçois deste Diuino cul-
to, muj pontual mente, E de mais Viuia a ley de nobreza,
E de bom christão, que he o que mais importaua, como hu'
dos mais nobres de toda a Prouincia, E a dita Dona Isa-
bel de moraes sua molher, se esmeraua em christanda-
de E em piedade catholica, E em charidade, E repartia
dos D.os e Remedios, não so com todos os daquella Vila, mas
tambem com todos os dos lugares Vizinhos que a ella
Recorrião, por Remedios, E doces de seus enfermos, E
sem antolho de uaidade, ou de desordenada superiori-
dade, E a todas as molheres nobres, E de menos nobre-
za, Trataua com cortezia, segundo a que cada hua' cabia,

e sempre ouuio missa, em dias sanctos e festas, e posto q̃
auia licença pera se lhe dizer nas ermidas de dentro de
sua casa, e da sua grande cerca contigoa co'ella, frequen-
taua a Igreia Parrochial, e alem de que em todos os Do-
mingos do anno, mandar por suas criadas offerecer can-
tes da offerenda, em q̃ o Parrocho vinha do Altar ao
Nota, meo da Igreia, a receber as offertas costumadas na dio-
cese daquelle Bispado) offerta ao Parrocho, e q̃ lhe
fossem beijar a mão, ou manipolo (conforme ao santo
uzo daquelle tpõ e lugar) em as Paschoas hia ella por
sua pessoa beijar a mão a seu Parrocho, e a dona que a
acompanhaua, o fazia tambem, e leuaua e daua of-
ferta auantejada; e em todas as infirmidades dos Par-
rochos, mandaua correr co'elles, com toda a charidade,
e em tudo; o q̃ erão Dietas e comer de enfermo, e quan-
do o Sanctissimo Sacramento do Altar se leuaua aos en-
fermos da Villa, hia acompanhalo, atê a casa do enfer-
mo, a q̃ era leuado, e em companhia das senhoras que
aly auia, que vsauão a mesma piedade, e como de ordi-
nario vay o Parrocho apressado, hia a boa matrona, se-
gundo seu passo, e co seu acompanham.to particular e co-
mum, pello mesmo caminho por onde seu Sõr tinha pas-
sado, e entrando na casa do enfermo, ou enferma, aly
se ficaua acabada a sua comunhão, e fazia sua visita,
e achando q̃ auia necessidade da sj se hia para sua ca-
za, e logo mandaua o soccorro della; e não foi so e esme-
rou nestas Virtudes, da caridade, piedade, e Diuino

culto, mas tambem em todas as mais, por toda a uida, que Ds Ke deo, q̃ foi larga, ẽ nellas criou a seus filhos ẽ filhas cõ admirauel Vigilançia, fasendo ajuntar todos na Igreia, ao tempo da missa, ẽ da pregaçaõ, ẽ dentro em sua caza todas as noites em sua capela aonde rezauaõ, ou o Rosairo da M.e de Ds, ou o terço, antes de irem dormir, ficando ella aly muito mais deuagar, em oraçaõ, E era o mesmo, assi como o podia ser, no tocante a suas criadas E criados, E sempre pacificou a seu marido, ẽ toda a sua caza, ẽ ainda toda a Vizinhança, ẽ por tanto foi amada, acatada, respeitada, Reuerenciada, ẽ louuada de todos, naõ soo por suas Virtudes, ẽ muita authoridade E grauidade, mas tambem polla muita llaneza, E humildade, q̃ em sua conuersaçaõ tinha, ẽ acabou em o S.r, ẽ com os sagrados sacramentos da S.ta M.e Igreia, que muito frequentaua, ẽ descansa em paz, E esta a sepultada na capella mor de S.ta Clara de Bragança, aonde duas filhas suas ahy professas, ẽ muitas parentas chegadas, poderaõ ter encomendado sua Alma a Ds, o que sera aqui dito, ainda que de passajem, pera a edificaçaõ ẽ exemplo de seus descendentes, ẽ pera gloria de Ds E nosso S.or JESUS X.o sobre todas as cousas bendito.

Nasceraõ de Manoel de moraes pimentel, ẽ de sua molher Dona Isabel de moraes, muitos filhos, ẽ filhas, E todos na Vila de Vila franca de lampaças, ẽ foi o prim.ro E mais Velho, chamado do nome de seu inclito Auô Aleixo de moraes pimentel, E foraõ a pessoa, ẽ as boas partes,

E dois da natureza q Deus lhe deo, de grande ventajem, estudou letras, E foi Doctor em canones, E por ser enfermo de gota artetica, E padecer por ella muitas afflicois, senão quis meter no serviço Real, sendo chamado a elle, pollos Visorreis de Reino, E tendo pera poder ser estimado nelle, grandes prendas, sufficiencias, prudencia, E capacidade, E parentes ministros Reaes de grande valia com o Rey, teue hum beneficio simplex, dos bons da Sª Igreia de Braga, E foi Abade successiua mente em tres Igreias das grandes daquelle Arcebispado, E foi Provisor nelle, E em auzencia do Illmo. E Rmo. S. D. Fr. Aleixo de menezes Primaz Dom Frei Aleixo de menezes Prezidente no conselho de castella (que o nomeou em dous Bispados, pera sair no terceiro que ainda não falecera) foi gouernador do mesmo Arcebispado, E faleceo não muito velho, na sua Igreia de cabado, E nellas de Padroado Real, auida por opozição, E com os sagrados sacramentos da Sª Igreia, E deixou o que tinha a seu irmão Bento de moraes pimentel, o mesmo de que tratamos, E com obrigação de o ajuntar ao vinculo E capella instituida, pera o Apelido dos moraes pimenteis, E de que levassem seus ossos, despois de seu corpo se comer da terra, a mesma capela da dita instituição, E descansa em o Senhor, que por sua infinita misericordia, E pellas boas obras, E muitas esmolas, q com sua graça seu sacerdote fazia, Ketera a dado sua gloria.

E foi o segundo filho, chamado Franco. de moraes pal-

meirim, em rezão de representar a seu Avô da parte de
sua May, chamado assi mesmo Francisco de moraes palmeiri,
como auemos dito, e teue grande indole, e descrição ta-
manha que prometia, não soo a Representação do nome,
mas tambem a Rara capacidade e talento do mesmo seu
Avoo, porem não se logrou, e faleceo de infirmidade q
nosso Sr. lhe deo, em estado de puzella, ao redor dos cator-
ze annos de sua idade, e com todos os sagrados Sacra-
mentos da Sta. mãe Igreja, deixando não poucos indicios,
de que estará com Ds. em sua gloria.

E foi o terceiro filho, do dito Manoel de moraes pimen-
tel, e de Dona Isabel de moraes, o P.e fr. Diego de Sta. Anna
que no dia de seu sagrado Bautismo foi chamado Manoel
de moraes, em consideração de auer de representar des-
pois dos ditos seus Avôs, ao dito seu Pay, naceo na Do-
minga, dia da Santissima Trindade, em dois de ju-
nho do anno do S.or de mil e quinhentos e setenta e hu,
e foi Bautizado na Dominga infra oitaua do sacro Sto
Sacramento do Altar, seguinte a em que nasceo, noue de
junho de mil e quinhentos e setenta e hum, em que na-
quella Vila se fas a festa possiuel, e procissão Religio-
zissima, desta solemnidade, q estaua a cargo dos mes-
mos seus Paes, e na pia de sua Parrochia do glorioso
Patriarcha são Bento, foi crismado aos coatro annos
de sua idade, de q se ficou sempre lembrando, começou
a aprender a ler e escreuer aos sinco annos de sua idade,

com mestre Virtuoso e castado, q̃ despois de viuvo se
fez clerigo, e foi sacerdote de grande exemplo, aquem
seus Paes leuaõ cazas proprias e contiguas, com as em
que viviaõ, e sustentaçaõ, pera se auer de insinar seus
filhos, e foi aos noue annos mandado aprender latim,
nos estudos dos Pes da sagrada Compa. de JESUS em bra-
gança, aonde já andauaõ aprendendo os ditos seus ir-
maõs mais velhos, que tinhaõ bem pouca mais idade, hũ
de dez annos e meo, e outro de doze, fazendose nisto ma-
ior estimaçaõ de sua boa criaçaõ, q̃ do enternecimento de-
nestas terras idadas a partar os filhos do fauor e afago
maternal, e como soube latim, foi mandado a estudar
sciencia, a Universidade de Salamanca, aonde já a
aandaua estudando seu irmaõ mais velho, que delle
teue cuidado, e de seu recolhimento e bons costumes, co-
mo bom irmaõ, e de grande exemplo q̃ era, e como fos-
se moço Robusto, e de muitas forças, e tiuesse spiri-
tos pera emprender couzas grandes, mudou de pareçer,
tendo já alguns cursos dos Sagrados Canones, e quis seguir
as Armas, e tratou de entrar na ordem militar dos
malteses, e auendo emprehendido esta pretensaõ,
troucho Deos por sua infinita misericordia, e Renouou-
lhe co' efficacia a vontade q̃ sempre auia tido de ser
Religioso mendicante, e abreuiando o muito q̃ aqui
se offereçia, tomou o habito da ordem dos eremitas do
glorioso Patriarcha S. Augo. Doutor da Sta. Igreia, e no
celebre convento de nossa Sra. da graça de Lixboa,

em dia do euangelista São Lucas, do anno do S.^or^ de mil e quinhentos e nouenta e tres, e aqui he aonde, e quando foi mudado o seu nome da pia, Frei Manoel, como fica dito, em nome de fr. Diogo de Sta Anna em renouação da memoria de outro fr. Diogo de Sta Anna, Religioso da mesma ordem, digno de boa memoria seu parente, q auia sido mestre do mesmo Prouincial, q lhe lançou o habito, e o recebeo a ordem, e assi auia sido mestre do Sn.^r^ Ar.^co^ de Braga, Primaz de Espanha que entao era, e de outros Religiosos os mais velhos, e graues de toda a Prouincia, e desde entao em diante se chamou sempre Frey Diogo de Sta Anna, e fez sua solemne profissao, em dia das onze mil Virgens do anno de mil e quinhentos e nouenta e quatro, e offerecendosse occasiao de passar a India oriental, o Illmo e R.^mo^ S.^or^ Ar.^cebispo^ Primaz della, Dom frey Aleixo de menezes Religioso da mesma sagrada ordem, q despois foi Assumpto em Ar.^co^ da Sta Igreia de Braga, e Primaz de espanha, e teue outros grandes lugares, pedio efficassimamente aos Prelados q lhe concedessem, o passar (na companhia do dito Insigne Prelado) por missionario a esta christandade oriental, e sendosselhe concedido, veo em companhia do mesmo Sor Ar.^co^ Primas della, e aportando na cidade de goa metropole do estado da mesma india, se foi pera o conuento de nossa S.^ra^ da graça, de sua propria sagrada ordem, e tratou de se fazer Theologo, como fez, por maior sufficiencia, pera a Pregação do S.^to^ Evang.^o^

Euangelho, por cuia cauza, as mesmas partes orientaes,
auia passado, e acontecendo q̃ se abrio gloriosa missão
no Reino da Percia, sendo já pregador e confessor geral,
foi mandado a ella, não deixando em silencio o muito
q̃ aqui mais occorria de seus progressos, obrando por
Prior do conuento de sua ordem, fundado na imperi
al cidade de Hasspaõ (q̃ hé a corte em que Rezide
o grande Rey daquelles Reinos) e sendo Vigairo geral
daquella esperada christandade, por mizericordia
Diuina, e com o auxilio Diuino, fez (ainda que pe-
cador e seruo sem prouecito) alguns seruiços a Deos
Nosso Sõr JESVS Xpõ, e a sua Sta Igreia, e Reduzio a el-
la muitos Apostatas, que por lá andauão perdidos,
e os mandou outra Vez pera a christandade e pera a
fortaleza de Ormuz, e cõ despesa de seu conuento, e
pregaua, e disputaua cõ fiducia em o Sõr. saindo elles
correndo por aquelles Reinos, e em particular se em-
pregou na reducção da Igreia Armenia, e christãos
Armenios, que naquellas partes Rezidem, procurando
trazer todos a obediencia do Sto Papa, e assi descorreo,
e pregou e disputou da Diuina Fee e da Vnidade da
Sta Me Igreia, em toda a Armenia maior e menor, e an-
dou por caminhos de mais de quinhentas legoas daquel-
les Reinos, entrando, e detendo-se nas parrochias e dió-
ceses mais principaes desta Igreia Armenia, e confe-
rindo a Vnidade da Diuina Fee, e de hum so bau-
tismo, e hua soo Igreia, debaixo de hua soo cabeça,

E Summo Pontifice o Sᵗᵒ Papa de Roma, com todos os Bispos E parrochos, E Verdapetes, (q̃ são os seus Doctores) de ambas as Armenias; ~~que não corresse~~ quazi não dei-xou canto de ambas as Armenias, que não corresse, né parrochia de que tivesse noticia a que não chegasse, achã-do em as mais Remotas Vivo, o error de doze Papas suscessores aos doze Apostolos, E Refutados este, E outros muitos errores, que por falta de bons cultores se tinhão introduzidos na Igreia Armenia, E de que logo se des-disião a vista das Sagradas escrituras q̃ se mostravão, colheo o fruito de se reduzir a obediencia da Sᵗᵃ Madre Igreia Romana, E do Sᵗᵒ Papa, E Summo Pontifice do-mano, o Patriarcha David, E com elle seis Bispos, E cento e tres saçerdotes, que todos por sy E por suas dioçezes E Parrochias jurarão publica E Unanimamente a mesma obediençia, E aderão ao mesmo Sancto Papa E Summo Pontifice Romano, em o convento da mesma or-dem q̃ dissemos, que exibte della, na corte de Haspão, jurandoa em primeiro lugar, E Retificandoa primeiro q̃ todos, em o missal que para isto foi posto em o Altar, o mesmo Pᵉ Fr. Diogo de Sᵗᵃ Anna, Prior actual que era do dito convento, com todos os seus Religiosos, E logo o Patriarcha David, com todos os ditos seus suffraga-neos, E alguns mezes andados derão E jurarão mais a mes-ma obediençia dous Bispos de Julfar, çidade de mais de cem mil vezinhos todos Armenios, o q̃ tudo seia dito,

e aqui escrito a honra de Ds, E por augmento de sua G.ça
Graçia - O mesmo P.e Fr. Diogo de Santa Anna desputou
da Divina Fee christam (por occasião da dita obedien-
cia dos Armenios dada) com ElRey Xa Abbas Uzini (q
antão Reinava E Universalmente era nomeado por ex-
celencia Xaa, e em cujo grande exercito E guerras contra
o Turco, o mesmo P.e Fr. Diogo de S.ta Anna, em varias partes
o acompanhava) e nas desputas Resolveo o mesmo Rej
Xaa, co ser infiel, que não erão bons christãos aquelles
que não obedeçião ao Summo Pontiffice e Sant.o Papa
de Roma, E trouxe por comparação, q assi como não era
bom Vassalo seu delle Rej, o q não obedecia a seu Vazir,
que he o mesmo q VissoRej, assi tambem não hera bom
christão quem não obedecia ao Vazir de IESUS X.po, i. he o
he seu Vigairo, e com isso deo sua licença publica com
aprasimento de todos os seus grandes (que na mesma sua
tenda, em campo de guerra estavão em Roda, por a con-
ticer i. he no exercito, e forão nisso publicamente con-
sultados e preguntados do Rej, sobre os Armenios, que-
rem de obedecer ao S.to Papa) pella qual grande merce, o mes-
mo P.e Rebeijou a mão, que o mesmo Rej lhe estendeo de
boa Vontade, e pedindo liçença pera a beijar ao Principe
seu filho, q estava presente, por maior ampliação da mer-
ce, lha deo, e o P.e lha beijou, e com isso mandou que
viesse o jantar a Tenda, e mandou ao P.e q comesse co

elle nomesmo prato, sem consentir q fosse deoutra mane-
ra q o Pe. se ô importunado, co amoderaçaõ devida, E vendo
ogrande Rej sua moderaçaõ, E que pollo prato (conforme
a seu Vzo) ser grande, E o tocava muito naborda, o obrigou
aque metesse amaõ aonde elle ametia, dizendo, E usou o-
que naõ sou digno decomer com Vosco nomesmo prato, p
eu ser peccador, E vos Sacerdote casto E sancto, pollo que
tudo deo, E seiaõ dadas a Ds grandes graças. E por outra
Vez avendosse offerecido nagrande çidade de Tabris
tomada ao Turco, occasiaõ dedesputa das leis (pollomes-
mo Rej adar, dizendo anojadamente, E com graõ sanha,
aomesmo Pe. Fr. Diogo de Sta. Anna, por novas q naquella
conjunçaõ tena, do Emperador fazer Pazes como Turco,
que pois assi se fizera nachristandade despois de elle Rej,
aver Rompido guerra com omesmo Turco, por ElRej nos-
so Sor. E os principes christaõs oincitarem aisso, E estar taõ
ateada, E elle taõ metido namouta, que naquelle tempo
tinha tomadas ao Turco terras de grandes Rendas, q pas-
savaõ de oito contos de ouro, E sesenta E tres fortalezas,
em que entravaõ muitas çidades, sendo tres dellas, cabe-
ças de Reinos, E tres mil peças deartelharia de bronze,
E andando exerçitos levantados de parte aparte degen-
te inumeravel de que oprimeiro exercito levantado
do Turco, aacodir aodano q Recebia dopaijs era de seis
centos mil homens, entre todos, estando assi tudo tra-
vado se Retirava o Emperador.) Avendosse pois,

como dissemos, por isto offerecido occaziaõ da desputa, dis-
se o mesmo paa por sua pessoa, q̃ falaua com o P.e taõ
junto delle, que o mesmo P.e por demonstraçaõ de bene-
uolencia, lhe pode tomar o seu punhal na maõ, e gabar-
lho, disse, como dissemos, o mesmo paa, ao mesmo Padre
que laa se auiesse cada hum com a sua ley, ao que logo
o P.e Respondeo que naõ auia mais ley de saluaçaõ
q̃ a christam, e que as mais eraõ ceitas de perdiçaõ, e fa-
zendo o Rey outro lanço, disse em ordem, a que o Padre
Respondesse, em modo que tiuesse escuza de o desfauore-
cer, q̃ laa se auiesse cada hum co seu Ds, e Rebatendo o
P.e disse, que naõ auia mais Ds q̃ hum so, pera os q̃
o conheciaõ, por sua Diuina Reuelaçaõ, e pera os que
o naõ conheciaõ por ella, e dizendo a isto o Rey, e Esses ca-
cizes (que eraõ o mesmo P.e com quem falaua, e seu com-
panheiro) querem q̃ eu os martirize, e naõ no hei de
fazer, e Virando o rosto falou com os seus grandes, e logo
saio hum delles dizendo ao P.e, sois mal insinado, diante
de ElRey, pois em sua prezença dizeis (como estaua dito)
q̃ Xpo he Ds; e tem May, e Rebatendo o P.e Replicou, q̃
naõ era elle o mal insinado, pois se trataua da Religiaõ, e
que sua Senhoria era o mal insinado, pois tratandose
della, com o mesmo Rey, se entremetia aonde sua pessoa
falaua, e q̃ se no mais auia proposito, o q̃ se naõ entendia,
que Viessem todos os Satrapas do Reino, e que diante
do Rey, e de todos os grandes de seu Reino, daria Rezaõ

da fee e religiaõ Christam, e quando naõ vencesse elle cor-
tassem a cabeça; aos quaes por senaõ passar adiante, se foi
andando pera se recolher (que era isto em seraõ de muidaõ
que chamaõ, que tinha durado atê as duas passadas da mea
noite) e vindosse recolhendo o acompanhou o P.e atê a por-
ta do Paço da cidade de Tabriz, em que isto aconteceo, sem
ninhum dos seus ouzar a dizer mais, nem sua so palaura,
Recolheosse tambem o P.e, e deo grandes graças a Deos
de o auer soccorrido e animado em modo, que em ninhum
tempo de sua vida, sentio em sy maior, nem igoal animo,
pera os se offerecer a morte, que o que teue nesta ocazi-
aõ, em que fez assento consigo (por auxilio de Deos)
sem sombra algũa de rezebuçaõ da carne, pera auer de mor-
rer todas as mortes e martirios, que podessem vir, mas
este bem naõ he de quem o quer, nem de quem corre (como
diz saõ Paulo) mas de quem Deos tem mizericordia, e ha
por bem delle conceder o que tudo sera aqui dito e escrito,
pera exortaçaõ dos freis, e gloria de Deos e nosso Senhor Jesu Christo,
de cuios infinitos merecimentos saem semelhantes au-
xilios. Tem seruido mais o mesmo P.e fr. Diogo de S.ta Anna
em sua ordem, os officios mais humildes della, e tambem
os mais leuantados, e afora os officios muito infimos
foi Pedagogo co treze mestres dos nouiços, por se uaria-
rem muito os taes mestres, e tornarem por muitas vezes
a mandar ser companheiro delles em sua mocidade, e
foi vicemestre de nouiços duas vezes, e mestre delles

tres Vezes, & assi foi sanchristão, E Procurador, & Prior
doconuento da Persia, como està dito, E Reitor docollegio
degoa, duas Vezes, & Prior doconuento degoa (que hê
a Matriz detoda A Prouinçia) hua Vez, & foi Prouinci.
al hua Vez, E Renunciou tornalo a ser outra, Etaõ bem
leo moral por duas Vezes, E hê omais antigo deputado
dameza & conselho do S.to officio degoa, hâ muitos anos,
& omais antigo deputado dameza das ordens militares,
& a elle encarregou o Arc.co Primâz Dom Fr. Aleixo deme-
nezes, partindosse pera o Reino, toda a edifficaçaõ tem-
poral & spiritual do insigne mosteiro de freiras de S.ta
Monica degoa, dandolhe pera isso sobre elle, toda asua
Autoridade, E elle mesmo leuou adiante toda esta Edif-
ficaçaõ desde sua fundaçaõ, & formou todo o Edifficio do-
dito mosteiro assi Spiritual, como Temporal, atê que
o consumou, E pregou as grandesas q Deos obrou namesma
fundaçaõ E edifficaçaõ, nadedicaçaõ desua Igreja, oin-
signe sermaõ q fes diante do Arc.co Primâz Dom Fr.
Sebastiaõ de saõ P.o, q disse amissa em Pontifical
assistindolhe o cabido desua Sê catedral, & diante de
todos os Prelados, E religiosos graues detodas as ordes,
& assi diante do tribunal do sancto officio, q ao mesmo
sermaõ assistio, & assi assistiraõ todas as mais pessoas
doutas graues Eccleziasticas que nesta occasiaõ seacha-
raõ nesta corte, & estiueraõ presentes, com toda a fidal-
guia,

guia, e nobreza de goa, aceitando todo o dito Auditorio, todo o dito sermão por Glorificissimo a Ds, e a sua santa Igreia, e a este estado da India, pollo que o mesmo Deos tinha obrado nesta edifficação, e tendo consumada toda obra do edifficio spiritual e temporal deste insigne mosteiro, em estado jâ na consumação que no dito sermão foi declarada, e o que por inscrutauel conselho da Diuina prouidencia, tomando fogo hum deuoto e muito grande Prezepe, q as Religiozas tinhão feito, pera celebrar a festa do natal do anno de mil e seis centos e trinta e seis, na Vigilia della, despois de se auer pregado a calenda, sem poder auer Remedio humano se ateou o tal fogo de maneira por todo o grande edifficio que ardeo, como se fora hua folha de papel, todo por inteiro, auendo custado acima de trezentos mil pardaos, e o mesmo P.e o tornou a Reedificar co melhoramento do primeiro estado, em menos de anno e meo, em q Ds tem toda a gloria, por ser cauza miraculoza, e não auer outro instrumento q o do mesmo seruo sem proueito, e no mesmo tempo edificou hum colegio de siminario de colegiaes de sua orde de grande magnificencia, que jâ dantes tinha começado a fundar, e fes outras obras magnificas em sua ordem, pollo quoal tudo seia Ds e nosso S.r JESUS xpo glorificado, e em seu tempo, e em sua presença do mesmo Padre hê q aconteceo, o portentoso e admirauilissimo milagre,

de o santo crucifixo do coro do dito mosteiro de S.ta Monica
de goa, sendo morto abrir os olhos, e fazer acçois vitaes, co-
mo se fosse vivo, e por muitos, e muitas vezes, e por dias
cotedianos, e por tempo de mais de seis mezes, ainda que co
intervalos de dias em meio, como tudo se tem narrado nou-
tra parte, e foi celebremente aprovado pollo ordinario
assistindo lhe na junta da aprovação dous Bispos mais, e
todos os Prelados doutos, e lentes de todas as sagradas or-
dens, e por todos trinta e seis gravissimos varois, da que
Resultou celebração do mesmo milagre, com missas Pontificia-
is e sermois, por oito dias continuos, e hua celebre procis-
são, de que Redundarão grandes fruitos spirituaes, e he-
do o já dito, o avemos aqui proposto, não pera alguã glo-
ria mundana, mas pera honra e gloria divina de Deos
Engr.º S.r JESUS Xpõ, e assim de que adem a sua divina
Mg.e, os descendentes da genealogia da qual tratamos.

E foi o quarto filho, o P.e Fr. Fran.co de São Jeronimo,
em seu Bautismo se chamou Gaspar, e em sua profis-
são Religiosa, tomou o dito nome, o qual avendo já apren-
dido o latim com os P.es da sagrada comp.a de JESUS, em
Bragança, se meteo frade recoleto na ordem do glorioso Pa-
triarcha São Francisco, e passandose pera a observancia,
foi nella Theologo, Pregador e confessor, e guardião de con-
ventos pequenos e grandes, e diffinidor, e Vigairo dos
insignes mosteiros de freiras da castanheira, e da Esperança

em Lixboa, aonde tendosse entendido, que sairia por minis-
tro Prouincial nas elleiçois adiante, teue hua grauissima
enfermidade, polla qual se ueo a seu conuento da obser-
uancia, E nelle acabo de dous mezes da mesma doença, Re-
cebidos deuotissima mente os Sagrados Sacramentos da
Sta. Mai Igreia, faleceo em o dito, E foi sepultado co seus ir-
mãos Religiosos, e descansa em pax, E Deos E nosso Senhor
o por sua infinita misericordia, lhe terá dado sua gloria

Despois destes filhos, que todos se uierão seguindo huns
aos outros, começarão a nascer, do dito Manoel de moraes pime-
tel, e da dita sua molher Dona Isabel de moraes, as filhas
seguintes, a mais Velha que se chamou Dona Barbora, E foi
e está freira graue e honrada, no mosteiro da gloriosa Mai
Sta. Clara de Bragança, e se chama sor Dona Barbora
da Ressurreição que Deos conserue por muitos annos

E a filha segunda, que se chamou Dona Maria, e entrou
e professou no mesmo Religiozo mosteiro da gloriosa S.
Clara de Bragança, aonde faleceo moça, e ocupada na ca-
ridade das enfermas, e sendo enfermeira, e com os sa-
grados sacramentos da Sta. mai Igreia, e com mostras de san-
tidade, e descansa em pax.

E a terceira filha se chamou Dona Anna de moraes,
e esta casou por concerto e conueniencias de pax, e outras
Rezois de conseruação da nobreza destas familias, co seu
primo com irmão Aluaro de moraes madureira, filho da

Antonio demoraes pimentel, doqual auemos tratado atras,
e herdeiro domorgado dos madureiras nolugar deparado,
deque atras temos feito menção, foi mancebo degrandes
prendas, e deexcellente forma e gentilesta, Emuy digno
de Imperio, e despois deter tres filhos deligitimo matri.
monio deentre sy, e adita Dona Anna demoraes sua mo-
lher, faleceo dedoença na flor de suaidade, Emuida de-
seu Pay, e com os sagrados sacramentos da Sta Mi. igreia,
e esta sepultado na capella de seu morgado, denossa Sra
da conceição na Matriz domesmo grande lugar deparada,
Edescansa em os. e foi falecimento este, muy sentido, não
so dos parentes, mas tambem dos conhecidos nobres Eple-
beos detoda acomarqua, e ficou adita Dona Anna demora-
es (daqual tratamos) Viuua, nomilhor desuaIdade, E
co ser, não pouco fermosa, entendida, E Rica, nunca mais
quis cazar, como prudentissima q̃ he, E Viueo, Eestá Viuen-
do segundo as obrigaçois de Viuua, temente a Ds em re-
colhimento, Em grauidade, e cuidado de Ds, e de sua
familia, Eassi perseuera co edifficação desua cidade de
Bragança, aonde Viue, e ficarão delle desseu matrimonio
tres filhos sem ninhua filha, omais Velho q̃ sechama An-
tonio demoraes madureira q̃ he omorgado, ecasado, Epes
soa degrandes prendas e Valor. Eosegundo sechama mel
demoraes pimentel q̃ he clerigo Etem Beneficios deq̃
se sustenta. Eoterceiro q̃ sechama Franco demoraes pime-
tel, q̃ ainda atê aeste tempo, não tem estado deuida,

E promete de sy muito, pollo muito valor que nelle ha, a companha, e será erdeiro de sua may, e isto hé o q em summa pomos em memoria da dita Dona Anna de moraes, cuia vida o Sr. conserue sempre em seu temor, e amor, p muitos annos.

Vem despois destas filhas, em quinto lugar dos filhos varois, de manoel de moraes pimentel, e Dona Isabel de moraes (que os mais q ouue falecerão Bautizados em crianças) vem Bento de moraes pimentel, q hé o mesmo do qual aqui tratamos, e cuia genealogia declaramos, na forma q a princ ipio auemos proposto.

Nasçeo pois Bento de moraes pimentel, de Mel. de morais pimentel, e de Dona Isabel de moraes, e na vila de vila franca de Lampaças, e foi Bautizado como dito hé, na Igreia Bautismal da parrochia do Glorioso Abade São Bento, aonde todos seus irmãos e irmãs nasçerão e forão Bautizados, e porque os ditos seus Paes, vendosse com tantos filhos e filhas, e entendendo q a criação, e o acomodamento da vivenda da cidade de Bragança (em q há estudos dos pes da sagrada companhia de JESUS, e mosteiros de religiozos e religiozas) lhe era mais apropozito, para o bem de esta do dos mesmos filhos e filhas, tratarão de se passar a dita cidade, e nella terem seu domecilio, ficando lhe seu nobre assento, em q estauão quasi como em nobre quinta, ainda q algum tanto arredada, comprando na dita cidade cazas,

fazendas, & outra quinta, ainda que muito inferior, pello que Vezinha sadia & fresca, com effeito se passarão com toda a sua familia pera a mesma cidade, aonde tambem tiverão muitas merces de Ds, ahy he q̃ se criou o dito Bento de Moraes pimentel, & estudou o latim, como todos os mais seus irmãos o tinhão estudado, & chegando a idade de po-der cazar, o tratarão seus Paes com hua senhora da familia & apelido dos teixeiras da nobelissima Villa de chaves, chamada Dona Issabel teixeira, & por ter bom assento, & Vivenda & fazenda no lugar de Rio torto, perto de chaves, foi la a Viuer, & em toda a parte Viue a ley de bom x.pad.o, & da nobreza q̃ Ds lhe tem dado, & com bom acompanhamento, & estado, & ahy he aonde ficou tendo seu Domecilio, pello q̃ delle, a cordeo & Vizinha com sua Patria, & parentes, & muy amiudo os vay Vizitar, comunicar, & estar com elles, & ajudar a festeiar as festas, assi da dita cidade, co-mo da dita Villa de chaues, & em ambas as comarcas he assás estimado, amado, & acatado, & pera tudo, & muito mais tem prendas, & Valor de uentajem, sem outrem se lhe auanteiar, nas mesmas comarcas, & o que mais he & faz ao cazo he, isto de ser não pouco poderozo, em toda a Prouin-cia viue, em temor de Ds, & muy christam mente, fa-zendo bem a muitos, & mal a ninhum, & assi ha esperan-ças que Viuira a tee seu falecimento em o Sr.

Concluzão

Conclusão da ascendencia do dito Bento de moraes pimentel.

Resta de tudo o q̃ auemos dito, que Bento de moraes pimentel, do qual auemos tratado, e vamos tratando, tem por seus ascendentes em seria recta de sua linha mascolina, sem nisso entrar ninhua bastardia, ou iligitimidade, os uaroẽs aqui seguintes, e são q̃ Bento de moraes pimentel, he filho de Manoel de moraes pimentel.

E Manoel de moraes pimentel, he filho de Aleixo de moraes pimentel.

E Aleixo de moraes pimentel, he filho de Pedro Aluerez de moraes pimentel.

E Pedralures de moraes pimentel, he filho de Aluaro gil de moraes pimentel.

E Aluaro Gil de moraes pimentel, he filho de Gil Affonso pimentel, e de Dona Leanor de moraes filha unica de Gonçalo Ruis de moraes, Padroeiro de São Fran.co de Bragança, e descendente dos uerdadeiros antigos moraes, que ao glorioso Patriarcha São Fran.co doarão a Igreia daquelle sagrado conuento.

E Gil Affonso pimentel, he filho de João Affonso pimentel.

E João Afonso pimentel, he filho de Martim Affonso pimentel, que se irmão de Pay e May, de Dom João Affonso pimentel, q̃ de snr.o dos castelos de bragança e Vinhaes, em-

Portugal, passandose a castela, foi o primeiro conde de Benauente.

E Martim Afonso pimentel, he filho de Rodrigo Afonso pimentel, que foi comendador maior da ordem militar de Santiago em castela.

E Rodrigo Afonso pimentel, he filho de João Affonso pimentel, e da Dona Constança Ruiz de moraes, que he verdadeira descendente dos antigos moraes do castelo de bragança, e por não acharmos escrita em chronicas a mais ascendencia desta Sr.ª do Appelido dos moraes, não sobimos aos ascendentes da mesma Senhora, mais atras, mas para nella, contentandonos, cõ ficar entendido q̃ pois estamos ua aparentada com tamanhos senhores, como os ascendentes da grande Illustrissima casa de Benauente, erão seus Paes, e Auôs, de tamanha calidade e nobreza, que poderão aparentarsse, liarsse, e unirsse entre sy, pera seus descendentes, assi serem pimenteis, q̃ tambem fossẽ moraes, como na uerdade o são, e tornarão a ser notauam de Gil Afonso pimentel, cõ Dona Leanor de moraes filha unica de Gonçalo Ruiz de moraes, como esta dito, e ate qui desta ascendencia, quoanto ao q̃ della achamos escrito, e por tradição consta.

Conclusão dos illustres parentes do mesmo Bento de moraes pimentel.

Resta mais que do que auemos neste memorial escrito,

E desta ascendencia declarado, pera enchimento de nosso intento, ajamos por Remate delle, de expeçificar as cazas mais Ilustres, E os senhores de titulo, que tem obrigação de acodir, E sair pollo mesmo dito Bento de moraes pimentel, E por seus descendentes, como por pessoas, q ou mais longe, ou mais perto, descendem dos mesmos seus progenitores, E vem participando do mesmo sangue, de que os proprios titulares, vem descendendo.

E ajamos de expeçificar, os parentes dentro em quarto grao, que o proprio Bento de moraes pimentel, tem, assy ministros na Sta Igreia, como ministros no serviço Real, como ministros em as Republicas em q Residem, como condecorados, com as insignias de honra, com q em proprio Reino se condecorão os nobres delle, pera q de tudo milhor conste, a nobreza de nosso mesmo Bento de moraes pimentel.

E quanto as cazas Ilustres, que tem obrigação de acodir por Bento de moraes pimentel, E por seus descendentes, hé a primeira em castela, a Ilustrissima caza dos Ilustrissimos Condes de Benavente, seu Appelido pimenteis, polla rezão da ascendencia E descendencia que atras deixamos expeçificada, nos q a excellencia de seus possuidores seguie, E se dá sempre de maneira, atee o prezente dia, q em todas as ocaziões q se tem offerecido, confessarão a obrigação da descendencia q tem aos antigos

moraes do castelo de Bragança, do qual forão Senhores, como fica dito, & o conde Dom João Affonso pimentel, grande de castella, em a corte de madrid, & ainda no paço Real, em certa ocazião, pos a mão no punho de sua inuicta espada, & declarou, q̃ quem ouuesse com Pedraluares q̃ foi do conselho de estado de Sua Mg.e (do qual auemos dito atras, q̃ he ligitimo moraes, & thio de nosso Bento de moraes pimentel) o aueria tam bem cõ sua excellente pessoa, por q̃ era seu parente, & uza de tanta grandeza, q̃ a todo o home, que diz, q̃ he moraes de Bragança, o honra, fauorece, & ampara, como a hum dos pimenteis de seu Apelido

E he a segunda casa em Portugal, a Illustrissima caza dos Illustrissimos Senhores de mogadouro, & Condes de São João da pesqueira, seu Apelido Tauoras, por serem tão bem aparentados, & descendentes dos antigos moraes de Bragança, como manifesta mente se uê do litigio que ouue sobre o Padroado & Apresentação das duas Igreias, q̃ ouue entre Luis Aluares de tauora, Bizauo do presente conde de São João da pesqueira, & Pedro Aluares de moraes pimentel, Bizauo de Bento de moraes pimentel, em q̃ ua por moraes Varão, pretendeo esta Apresentação, & uenceo o dito Sr. Luis Aluares de tauora cazado cõ Snra moraes, sua Irmam, do dito Pedraluares de moraes pimentel, por ser mais Velha, & não auer clausula q̃ lhe podesse impedir a herança deste dr.to, & o Conde Dom João de tauora, q̃ oje he, & deste

guoarde por muitos annos, sejadori entre grandes do Rn.º de Portugal de seu igoal, falandosse da antiguidade dos moraes, que ninguem lhe podia tirar, a sua particspação de sangue que tinha dos antigos moraes de Bragança, & que esteue prezente, pessoa fide digna, assi nolo referio, do q̃ fica claro, q̃ esta jllustrissima caza, tem obrigação, sendo tão magnificente, de acodir a esta proteição de Bento de moraes pimentel, & seus descendentes.

E são em terceiro lugar, as cazas jllustres obrigadas a sair pollo mesmo Bento de moraes pimentel, todas as q̃ são do sangue do dito Martim Afonso pimentel, jrmão de dom joão Afonso pimentel, primeiro Conde de Benauente, & assi a a dos senhores de murça & goareues, & ainda a dos condes da feira, & a dos senhores de ferreiros Etendaes, & as que logo diremos, q̃ dentro do quarto grão estão em consanguinidade do proprio Bento de moraes pimentel, & ainda outras q̃ aqui poderamos a comular por Rezõis, que não faltão, & os leixamos de fazer, por escuzar nimiedade.

E quanto aos parentes, q̃ dentro do quarto grão, Bento de moraes pimentel tem, condecorados, ou no seruiço da S.ta Igreia, ou no seruiço do proprio Rej, ou da republica, são os q̃ occorrem, os seguintes.

Seu Paj Manoel de moraes pimentel, estimado em toda a sua Prouincia, & condecorado em sua cidade, co

auer sido nella elleito em Varcador sinco Vezes, E em Pro-
uedor da S.ta Casa da misericordia coatro Vezes, & seus dous
Aüos, Aleixo de moraes pimentel, condecorado com a comen-
da de nosso S.or JESUS X.o, & com o cargo de Veador da fazen-
da da Rainha Dona Catharina, & muito seu Valido, E fran.co
de moraes palmeirim condecorado có comenda de nosso S.r
jesus X.to, & com o cargo de tezoureiro do tezouro del Rej
Dom joão o terceiro, & seu muito estimado, E em tempo q
pellos Reis de Portugal trazerem, esta comenda, a seus
pescoços, era ella tão estimada, E Rara, q os senhores de
titulo, era cara.

E seus thios, jrmãos de seu Paj, Gaspar de moraes
pimentel, condecorado com, a ABadia de carapicos, E An-
tonio de moraes pimentel, condecorado com a ABadia
de parada, despois de auerem sido casados, & possuirẽ
cada hum seu morgado, E terem descendencias de muita
estima, E james de moraes pimentel condecorado em sua
Republica, com auer sido elleito muitas Vezes em Varea-
dor, E em prouedor da S.ta Casa da misericordia, da nobe-
lissima Villa de chaues, aonde era estimado, como sem
milhor nella, E Viueo.

E seus thios, jrmãos de sua maj, Gregorio de moraes
condecorado com a comenda de nosso snr JESUS X.o, E com
cargos grandes em sua cidade de lixboa, E tezoureiro das

moradias, & seu thio Gonçalo de moraes, condecorado cõ a ABadia de S.ta Valha, & seu thio Vasco de moraes, condecorado com o generalado das galles da mina.

E seus irmaõs, Aleixo de moraes pimentel, condecorado com as ABadias que auemos dito, & a de cabanellas, em q̃ faleceo, auendo sido Prouizor, E gouernador do Arcebispado de Braga, E o P.e frej Diogo de S.ta Anna, pregador E confessor, E Prouincial, E Vizitador Apostolico de sua ordem, dos eremitas do Patriarcha Sancto Aug.o; condecorado com o deputado do S.to officio, & meza das ordens, da jndia oriental, & que naõ aceitou o Bispado de cochim sendo lhe offerecido; & o P.e fr. Fran.co de saõ jeronimo, pregador & confessor, E guardiaõ muitas Vezes, da ordem do Patriarcha saõ Francisco, & condecorado com diffinidor, E outros cargos della.

E seus sobrinhos filhos de sua jrmam Dona Anna de moraes, Antonio de moraes madureira, condecorado cõ o seu morgado de parada, E Manoel de moraes pimentel, condecorado com a encomendaçaõ de sua ABadia grande & com hum beneficio simplex de propriedade, E esperança de que passara adiante.

E seus primos cõ jrmaõs, Aluaro Annes de madureira, condecorado com o seu morgado de parada, E luis alures de moraes, condecorado com a ABadia de monforte, E

gregorio

Luis Alvares de castro, condecorado com Alcaidemor de ex-
uerdo, e com as uereaçois, e prouedoria da Sta Casa da mi-
zericordia, que por muitas uezes em sua Republica teue,
da nobelissima Vila de chaues.

E seus thios, primos com jrmãos de seu Pay (filhos
de seu thio delle, Nunalures pereira, jrmão de seu Avô,
e condecorado com comenda de nosso snr Jesus Xpo, e com lu-
gar no conselho de despacho de madrid) asaber Pedralures
Pereira, condecorado com o senhorio da serra Leoa, e com o lugar
do conselho de despacho de madrid, e com a honra e premi-
nencia de conselheiro do conselho de estado, e com comē-
da de nosso Sr Jesus Xpo das doze da primeira instituição;
e Dom fr Fran.co Pereira condecorado com o Prouincia-
lado da ordem de Sto Aug.o, e com assistente do geral del-
la, e com o Bispado de miranda, e com o Bispado de
Lamego, e que fes a Pratica das cortes de ElRey Felipe
terceiro, e Luis Alvares pereira, condecorado com comē-
da grande de nosso Sr Jesus Xpo, q em moço morreo na de-
fenssão de Affrica.

E seus thios, primos com jrmãos de seu Pay, filhos de
Manoel Pinto Pr.a, outro jrmão de seu Avô, asaber Fran.co
pinto Pr.a, condecorado com o Priorado de carnacha dos
anhos, e despois co Deão da see de coimbra, e com In-
quisidor do Sto officio da mesma cidade, e Ruy gomes Pr.a
condecorado com a Abadia de caçarelhos.

E

E seus sobrinhos por parte de seu Pay, cuio Avoo hee Gaspar de moraes pimentel, filhos de sua prima co' jrmam Dona Anna de moraes, e de Antonio de macedo comendador da comenda de nosso S.or JESVS X.po de Algozo, Francisco de macedo, condecorado co' a mesma comenda de Algozo, e Fr.co de macedo condecorado co' o Arcediagado da See do Porto p.r S. Gamão da Regoa, e seus sobrinhos filhos de outra jrmam, da mesma Dona Anna, e sua prima com jrmam, chamada Dona Antonia de castro, e de M.el mendes pimentel, colaço de El Rey Dom Sebastião, e comendador de nosso S.or Jesus X.po da comenda de Salsas, a saber Sebastião mendes pimentel, condecorado com a mesma comenda de Salsas, e seu jrmão† Manoel mendes pimentel, condecorado com Deão da See de miranda.

† não e o seu jrm.o certo deste nome, se he outro, commendesse. Não tem q. comendar

E seu sobrinho, filho de sua prima com jrmam Dona Anna carneira, e Lopo sarmento Alcaide môr de Bragança, Jacome Luis Sarmento, condecorado com a Abbadia de Carrazedo.

E seus sobrinhos por parte de sua may, filhos de sua prima com jrmam Dona Maria de moraes, e de Dom Alvaro Pereira descendente dos condes da feira, e comendador de nosso S.or Jesus X.po, a saber Dom Alvaro Pereira condecorado com comenda de nosso S.or JESVS X.po, e Dom P.o pereira, condecorado, co' comenda de nosso S.or JESVS X.po,

e Dom Manoel Pereira, condecorado com as capitanias,
em q̃ servio na jndia oriental, acabando glorioza mente sen
do actual capitão nas insignes Victorias que aqui tivera
mos do capitão geral e gov.or Nunalures botelho, e mas
partes do sul.

E, seu primo segundo, Nunalures botelho, filho de
Diogo Botelho senhor do morgado dos a Rois em Portugal;
E comendador de nosso Snr. jesus Christo, e gov.or do Brazil, e gen.
til homem da boca de El Rey Dom Phellipe segundo, e de
Dona Maria Per.a filha de Nunalures Per.a jrmão de seu
Auô, o qual Nunalures botelho, em menino, foi menino
da Rainha Dona Margarida, e crecendo, servio nas arma
das de Alto bordo de castella, em q̃ se assinalou em tanto
valor, que ainda que moço foi capitão môr das nãos da
jndia oriental, e logo tornando a mesma jndia, por ca
pitão môr das nãos, e da Armada de galiois q̃ a ella pas
sou de soccorro, foi capitão geral da armada Real de alto
bordo do mar da jndia, em que nos mares de ormuz
teve a Victoria das armadas muy potentes de jngres
e olandez, q̃ lá a foi demandar, e a vista do Perça, lhes deo
Batalha por tres dias continuos de sol a sol, até q̃ as obri
gou a largar aquelle mar, com grande Reputação das armas
de espanha e lusitana, e nos mares de cambaia lhes tor
nou a dar Batalhas em q̃ fes fugir a estes inimigos, pello

dis ahi de Faria e Souza na 3.a p.e da Asia portugueza q̃ a armada de Nunalures Botelho se chama va D. Isabel a Pobre.

qual serviço, entre outros favores lhe fes ElRey merce
deo fazer seu conselheiro de seu conselho de estado, sem que
tivesse a idade Requezita pera tamanha preminencia. E
indo como gov.or e capitão geral do estado da India, q̃
naquella conjunção sucçedeo, q̃ fosse ao socorro do cerco
de Malaca, pollo Achem, com perto de vinte mil achens,
que poserão esta praça em o summo da estreiteza, e duze-
tas e trinta vellas, em que entravão trinta e oito galeaças,
levando soo trinta baixeis consigo, postto q̃ guarneçidos
de valerozos capitais e soldados, desçercou aquella incli-
ta çidade, e destruio e consumio toda a armada inimiga
por inteiro, de modo que não escapou hua soo embarcação
della, que não tomasse ou queimasse, e da gente, ainda
da pouca q̃ fugio de tal maneira a fes embrenhar, deme-
do pollos matos, q̃ quasi toda se perdeo, e tomando A-
lacemane general de toda esta amplissima e poderozis-
sima Armada, vivo, o teve de sua mão a uassellado, e pre-
zo até o inviar a goa, aonde não chegou por faleçer na
viagem de paixão. E Alcançada esta vitoria se foi
ao estreito de jambe, aonde tomou, queimou, e abrazou
coatro nãos dos olandezes, e acabando de alcançar estas
vitorias, acabou elle tambem, e tão honrrado, q̃ em a
Mg.de de ElRey Felipe 4.o sabendo de seu faleçimento, q̃
decreto seu, sem lhe ser Requerido, fes a seu filho conde,
e acreçentando mais sua comenda, as tres, de nossos jesus, q̃

que ja tinha, deo todas coatro, por coatro Vidas ao dito seu herdeiro, e mandou a hum dos gouernadores do Reino de Portugal, q̃ foi Nuno de mendonça Conde de Val dos Reis, q̃ de sua parte fosse dar o pesame a Dona Brites de lima sua molher, e a tratasse, e lhe falasse como a Condessa, o q̃ tudo assi foi feito, e aqui seia dito pera exemplo, e em prol da nobreza de Bento de moraes pimentel, primo segundo de tão assinalado e inclito capitão, e tão digno de andar so blimado, entre os maiores de espanha, e ainda do imperio Romano.

ouui a Luis da Tera de Camões official maior da secret.ᵃ de estado, q̃ o fora todos os gouernadores

E seu primo segundo Nun alures Pr.ᵃ filho de Pedralures Pereira senhor da serra Leoa, e de Dona Mecia de faro, filha de Dom fernando de faro, snr' de Barbaçena, e neto de Nun alures Pr.ᵃ irmão de seu Auô, o qual seu primo segundo, hê condecorado com a comenda de nosso s.ᵒʳ jesus xᵒ q̃ foi de seu Paj, e hê s.ʳ da serra leoa, e atee o presente não tem descendencia.

E seus primos segundos filhos de Gonçalo Vaz pinto de Villa Real, condecorado com comenda de nosso senhor jesus xᵒ, e primo com irmão de seu Pay, fran.ᶜᵒ Pr.ᵃ Pinto, q̃ de colegial de são P.ᵒ na Vniuersidade de coimbra, foi por Agente de ElRej A Roma, e Vindo foi logo condecorado com deputado da meza da conciencia, e deputado do S.ᵗᵒ officio da S.ᵗᵃ Inquisição, e gou.ᵒʳ pollo Infante cardeal Dom Fernando de Alcobaça, e do crato, e foi feito

do conselho de Sua mg.e, & desembargador do Paço, & P.o
de mesquita guedes seu irmão, condecorado cõ comenda
de nosso S.or jesus x.po, & Almirante da Armada Real, que o ca-
pitão geral Ruy freire de Andrade leuou ao estreito de
ormuz, em deffensão dos inimigos de europa, que a elle
tinhão passado, & aonde acabou gloriosamente.

E seu primo segundo (filho de Nuno alures pereira
primo com irmão de seu pay, o qual he filho de manoel
pinto p.ra irmão de seu Avô, & casado cõ hua filha do
snr de bolão) Bento pereira de mello, condecorado com
Deão ~~prezente~~ da see de coimbra agora prior de palmela de effeitos

E seu primo segundo João Pinto de moraes condeco-
rado com comenda de nosso S.or jesus x.po, & capitão illustre
no estado da India oriental, aonde foi capitão mor do nor-
te, & capitão duas vezes de galiois q forão a maluco, & ca-
pitão de galiois q forão de socorro a malaca, & que na com-
panhia do V. Rey Dom Martim Affonso de Lencastre,
se assinalou mais, cõ o seu Galião, & q cõ os inimigos
de europa brigou dez vezes, ficando sempre milhor, &
fez varar sua não aos olandezes, & tomou outra em ma-
luco, com outras grandes proezas.

E seu thio primo segundo de sua may Gonçalo de
moraes, condecorado com comenda de nosso S.or jesus x.po,
& que vinte & seis vezes, nas Armadas & frotas, q em seu

tempo saírão da Barra de Lisboa pera fora, foi por capitão, e foi capitão da torre de são gião da Barra da mesma cidade de Lisboa.

E seu tio, primo segundo de sua may Sebastião de moraes de Alcaçeua, condecorado com a comenda de nosso snr̃ Jesus X.º de Sobriguo, e que acompanhou A ElRey Dom Sebastião, na jornada de Africa, e se auantejou nella.

E seu Thio, primo segundo de sua may Dom Frey Gonçalo de moraes, geral q̃ foi dos frades do glorioso Patriarca são Bento, condecorado co' o Bispado do porto, e Varão de insigne Virtude e capacidade.

E seu Thio, primo segundo de sua may Affonso Sopico de moraes, condecorado com comenda de nosso snr̃ Jesus X.º e Senhor da Villa de Sanceriz, na Prouinçia de Tralos montes.

E seu sobrinho Francisco Nunalures botelho (filho de seu primo segundo, o insigne capitão Nunalures botelho, e de Dona Brites de Lima, irmam do conde das Sarzedas) o qual Francisco Nunalures botelho a mq.e de ElRey Dom Phellipe 4.º, condecorou, pellos illustres feitos de seu Pay, com o titolo de conde de são Miguel, e com outro comẽdas de nosso snr̃ Jesus X.º pera outras Vidas de seus desçẽdentes, e de cuia boa indole se esperão grandes augmentos – Isto seia quanto aos parentes de sanguinidade dentro em quarto grao de Bento de moraes pimentel, con

decorados na administracaõ do seruiço da Sta Igreia, ou do Rey, ou da Republica, segundo nos occorreraõ, nos pode auer outros mais, que nos naõ ajaõ occorrido, mas assas bastaõ, os propostos, pera ficar entendido, que a familia do Apelido dos uerdadeiros moraes pimenteis, e naõ pimenteis, hé chea de muita e antiga e moderna nobreza, de Varois Verdadeirissima mente nobres, assi por fidalguia antiga de solar conhecida, como por fidalguia de foro naca za Real, despois que foi instituida; e ficar entendido que Bento de moraes pimentel do qual auemos tratado, hé taõ nobre que tem os já ditos ascendentes e parentes, e por tanto pode por sy, e por seus descendentes, e suces sores, em seu morgado, por seu Valor instituido, ser confesso do Apelido dos antigos moraes pimenteis, e naõ pimenteis, cuio primeiro solar hé o castelo de Bragança, e cuio jasigo e enterro hé o capitulo do Religiosissimo e antiquissimo mosteiro do Patriarcha saõ Franco de Bragança, e por sua sanctissima pessoa fundado naquella Igreia, que os antigos moraes lhe doaraõ, dando lhe a elles, o mesmo sancto Patriarcha, o dito capitulo pera sua sepultura e de seus descendentes, como auemos atras dito, na qual nobreza Vem suscedendo josé de moraes pimentel, filho primogenito, e morgado do mesmo Bento de moraes pimentel, e de Dona Isabel Teixeira sua ligitima molher. E Vem suscedendo Antonio de moraes madureira morgado de parada, e seus irmaõs manoel de moraes

M
M

pimentel, & Francisco de moraes pimentel, todos filhos li-
gitimos de Aluaro de moraes madureira primo com jr-
maõ de Bento de moraes pimentel, & de Dona Anna de
moraes sua ligitima jrmam, & nascidos de ligitimo & ũ
matrimonio, & dos mais colateraes, & parentes, veia cada
hum o q̃ lhe cabe desta ylustrissima, & naõ pouco pera se
estimar, nobreza.

E Rogamos em o S.or q̃ os moraes que aqui se naõ acha-
rem nomeados por seus nomes, sendo naõ menos fidalgos
valerosos, nobres, & honrados, que aquelles q̃ auemos no-
meado, q̃ se naõ ajaõ por agrauados, pois foi nosso Assum-
pto auer de nomear somentes aquelles q̃ acertaraõ de ter
as condecoraçoẽs que propozemos, & o mesmo pedimos aquel-
les moraes condecorados q̃ aqui nos naõ occorreraõ p.a
os auermos de nomear, já que naõ foi por auareza de
animo, mas por fraguesa de memoria, & falta de maior
noticia, & por fazermos este memorial em partes Remo-
tas, & alongadas do proprio Reino, quaes saõ, a India
oriental, em que estamos, & aonde naõ ouue lugar de con-
sultar a outrem, nem mais ajuda, q̃ a que Deo Ob bendito,
& proprio marte, cõ seu Diuino soccorro obrou, no que
auemos procurado seguir a verdade da uerdadeira
noticia que nesta materia tinhamos alcançado, aos se-
senta & sete annos de propria Idade.

Praza a Dẽs & nosso S.or JESUS X.o sobre todas

as coustas bendito, que ajamos tomado este trabalho pera delle aver de redundar, honra & gloria Eloumor a seu santo nóme, que he sobre todo o nóme, & pera q assi seia, pedimos E Rogamos, E tornamos a pedir & Rogar a todos aquelles, a quem tocar este memorial, q procurem pedir ao mesmo Snr q elles dee sua graça pera o servirem, E alcançarem as virtudes, q sos verdadeira mente ennobreçem, E em seu S.to serviço, & no augmento de sua S.ta Igreia a proveitarem, & nunca cometerem a Vileza dos viçios, q offendem, E aos cometedores delles danaó, & envileçem, praza a sua Divina Mg.e q assy seia Amen.

Disse fim a este memorial em derradeiro de julho dia do glorioso Patriarcha S. Ignaçio fundador da Sagrada companhia de JESUS, do anno de mil E seis çentos & trinta E oito.

E certefico ser verdade, o q neste memorial se contem, E por mim feito.

Fr. Diogo de S.ta Anna

Receita de agoa dos olhos

Em meu quartilho de vinho branco
que não seja palhete nem tenha con-
feição, se botarão hũ vintem de t-
utia pizada e outro vintem de
assucar candi tãobem pizado bo-
tado tudo no vinho, onde estarão
tres oras, e ao depois se coarão por
hum pano e se botarão em hũa ta-
zilha e passando dous dias se la-
varão os olhos com esta agoa

Receita da tinta
China feruida

Em tres Canadas de Vinho bran-
co tres Canadas de agoa e um
arratel e meio de Galha tres
quartas de Caparroza meio arratel
de Goma arabia e huma quarta de
assucar Cande tudo se ferva em
hua panella vidrada sequinda
a fervura e de tempos em tempo se men-
xera the que demenua a terça par-
te e ficara muito boa.......

Tinta q. se fazer sem ir ao
fogo.

Quatro Canadas de vinho branco e hua la-
tra de Galha da mais preta e mais peza-

da hũa fatia de Caparoza e hũa
Quarta de Goma arabia a galha e gomas
se ha de machucar e lançarse com o mais
em hũa vazilha de vidro ou de barro vidra-
do digo vidrado e se mexerá com hum pao
de figueira brava de dous em dous dias e ao
quarto dia se poderá ja escrever com ella e des-
pois que estiver bem preta se poderá passar a
outra vazilha quando pr hum panno e na
galha que se lance mais vinho e desta fa-
rá segunda tinta e se quizerem podem fazer
terceira

Outra Receita

Em hũa canada de vinho branco deitarão quatro
onças de galha machucadas e andará ao sol
quarenta ou mais horas com hum pao de figueira bra-
va ameneandoa as mais vezes q puderem sem-
pre so hũa banda e passado o tempo lhe bota-
rão quatro onças de caparoza e andará ao sol
outras tantas oras e depois lhe botarão hũa
onça de goma arabia e a meixerão com o mesmo
pao de figueira acabado o tempo se coarão e a
carão em hum traste e nos mais q tiverem
se deitará hum pouco de vinho e tornarão a por
ao sol té q se faça negro e fica mais tinta
outra

Sera ocazião de Figueira Ravasco com
quatro partes em a ponta da Ravasca Re-
meterão Eua gatta inter.

Soneto

A Verdade de todo desterrada
De Sua Corte e Exilada mais preuertida
O que fará agora emmudecida
O Vicio em Seu auge acolheirada.
Porem que ha de fazer não fará Nada
Que a Mizeria do tempo convertida
Mas porque indomavel tem prezida
E que ao Genio Convem o gosto agrada
A Joya mais felis Chapeu inimigo
Com a injuria a destima de alto Cume

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Donde se exprem a Razão mostra o perigo
Com evidencia atroz e Extincto Lume
Chegue a ver o objecto do Castigo
Que era Redempção do mao Custume

Soneto

O Estatuas Comovidas da Verdade!
Da Virtude inimigos declarados!
O E da Lizonja Amantes desgraçados!
Estrago certo da presente idade!
Onde está a vossa fé, e Lealdade?
Onde o rezar grandes dos peccados?
Como a Deos não temeis tão descuidados?
Como viveis em tanta Liberdade?
Surdos a voz do Ceo e sem Cuidados
Ao Ministro de Deos não attendestes
Malevolos porem si desatinastes
De Deos ainda temeis aquem não deveis
Satisfação igual he q peccastes
Olha que em ferno tem que merecestes.

Em 12 de Janeiro de 1738

Camizas —— 6.
Sertum —— 8.
Siroilas —— 1
par de majas —— 2

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA